

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

ROSALI CRISTOFOLI FLORES

**ACERVO DO MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA  
PARAIBANA DE LETRAS: conhecimento para preservação**

João Pessoa  
2010

ROSALI CRISTOFOLI FLORES

**ACERVO DO MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA  
PARAIBANA DE LETRAS: conhecimento para preservação**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto

João Pessoa

2010

**F634a Flores, Rosali Cristofoli**  
**Acervo da Academia Paraibana de Letras:**  
**conhecimento para preservação / Rosali Cristofoli**  
**Flores. – João Pessoa, 2010.**

**77 f.**

**Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) –**  
**Universidade Federal da Paraíba, 2010.**

**1. Memória. 2. Patrimônio. 3. Preservação. I. Título.**

**CDU 82-94**

ROSALI CRISTOFOLI FLORES

**ACERVO DO MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA  
PARAIBANA DE LETRAS: conhecimento para preservação**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADO EM: \_\_\_/\_\_\_/2010.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto - PPGCI/UFPB  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira - PPGCI/UFPB  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento - DCI/UFPB  
Examinadora

A minha mãe (in memória) que sempre me incentivou a estudar, pois para ela o estudo é a maior herança que os pais podem deixar para um filho. Ao meu esposo e filhos que me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos,

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Guilherme, amigo e companheiro por estar ao meu lado nesta caminhada, nos meus momentos mais difíceis, por me entender nas horas em que precisava estar ausente de casa, e por sempre me ajudar a nunca desistir do meu sonho.

Aos meus filhos (Rafaela, Diego e Giovana) por dividirem este momento comigo, por entenderem a minha ausência, pela amizade e paciência nos meus “maus” momentos, por me incentivarem e apoiarem. Amo vocês.

A minha mãe Leny (in memória) por ter me ensinado desde pequena que sem estudo não se consegue chegar ao lugar almejado. Pela base sólida que sempre me deu força para encarar a vida de frente, por cumprir seu papel magistralmente e pelo amor intenso. Essa monografia é uma homenagem ao seu trabalho.

As minhas irmãs Rose e Rosângela por fazerem parte da minha vida, me dando amor, carinho e por nunca me deixarem esmorecer.

A todos que fazem parte da minha família e do meu círculo de amigos pelo apoio e torcida recebidos. Obrigada por fazerem parte da minha vida e dividirem bons momentos comigo. Manuella Magalhães Vasconcellos, obrigada pelo apoio e pela ajuda traduzindo o meu resumo.

A todos os meus colegas do curso, pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas no coração, obrigada pelas ótimas histórias vividas. Por dividirem comigo o aprendizado, as alegrias, as tristezas, as histórias de nossas vidas pessoais e acadêmicas, por me darem o prazer de aprender e ensinar. Por todos os trabalhos realizados juntos e pela amizade construída. A convivência com todos fortaleceu e ajudou a entender muitas coisas, uma palavra, um ato encorajador que seja significou muito. Em especial ao meu grupo de trabalhos acadêmicos Flávia Cristina do Nascimento Brito, Jordânia Lucena, Jonnathan Cavalcanti, Luciano Varelo e Tércio Borburema.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, pelo empenho, paciência e credibilidade, tendo sua orientação sido de fundamental importância nesse processo, obrigada por tudo.

A todos os professores que fazem parte do DCI, obrigado pela oportunidade e pelo privilégio que nos foi dado em compartilhar tamanha experiência, por nos repassar seus conhecimentos acadêmicos, obrigada pela dedicação demonstrada ao longo do curso. Obrigada por guiarem, a mim e aos meus colegas, pelo melhor caminho, por nos ensinar a perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, das nossas vidas e por servirem de espelho profissional que será lembrado. Em especial as Professoras Emeide Nóbrega Duarte, Denise Gomes Pereira de Melo, Rosa Zuleide Lima da Silva, Marynice Autran e Alzira Karla Araújo da Silva.

Aos Professores substitutos Márcio Bezerra da Silva, Antonio Génésio de Sousa Filho, Danielle Harlene da Silva Moreno, Fabiana da Silva França, Deise Santos do Nascimento e Genoveva Batista, por dividirem comigo seus ensinamentos, pelas sugestões sempre bem vindas, obrigada pela consideração e principalmente pela amizade.

As professoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Geyza Flávia Câmara de Lima Nascimento, por aceitarem fazer parte da Banca, avaliarem meu trabalho e pela orientação para melhorar o mesmo.

As amigas da APL por compartilharem do meu dia-a-dia e pela atenção extra no momento que mais precisei, serei sempre grata ao conhecimento que adquiri com vocês, em especial a Beatriz Alves de Sousa, pela atenção, ensinamento, paciência e co-orientação neste trabalho.

A todos os funcionários da Coordenação, do Departamento, das Bibliotecas Setorial e Central, pela maneira carinhosa, peça paciência com que procuraram resolver nossos problemas seguidos durante o curso.

A Deus, por ter me proporcionado conhecer pessoas tão especiais e maravilhosas, e por me levar a enxergar que pessoas devem ser conhecidas pelo coração. Obrigada pelo fim de mais essa etapa.

"O livro é uma extensão da memória e da imaginação, é a grande memória dos séculos [...], se os livros desaparecessem, desapareceria a história e, seguramente, o homem".

(Jorge Luis Borges)

## RESUMO

Trata sobre o acervo que compõe o Memorial dos Acadêmicos da Academia Paraibana de Letras – APL. Tem como objetivo caracterizar este acervo como patrimônio cultural. Para tanto apresentamos o histórico da APL e da Biblioteca Álvaro de Carvalho que abrigam o memorial e trazemos uma abordagem conceitual acerca dos termos patrimônio, cultura, preservação e memória, com o intuito de fortalecer o entendimento das possíveis relações existentes entre tais conceitos. Utilizamos como metodologia a pesquisa de cunho descritivo e bibliográfico, procurando mostrar a importância de se preservar a memória que se encontra guardada nos documentos que fazem parte deste acervo e de sua importância como patrimônio histórico-cultural, descrevendo a vida e citando as obras de alguns autores que fazem parte do mesmo.

**Palavras – chave:** Memória. Patrimônio. Preservação.

## **ABSTRACT**

It consists on the collection that is the basis of the Academic's Memorial of the Paraíba's Academy of Letters- APL. The objective is to characterize this collection as a cultural heritage. For that, we present the history of APL and the Library Álvaro de Carvalho, that host the memorial, and we bring a conceptual approach about the terms of heritage, culture, preservation and memory, in order to strengthen the understanding of possible relationships between these concepts. We use as methodology the research with a descriptive and bibliographical way, trying to show the importance of preserving the memory that is found on the documents that are part of this collection and its importance as a historic and cultural heritage, describing the life and citing the works of some authors who are part of it.

**Key-words:** Memory. Heritage. Preservation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAN	Associação dos Amigos da Natureza
APC	Academia Paraibana de Cinema
APL	Academia Paraibana de Letras
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba
INL	Instituto Nacional do Livro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NDIHR	Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b>	Cadeira que ocupam e ordem de sucessão dos Acadêmicos	28
<b>Quadro 02</b>	Funções que os acadêmicos exercem e áreas de destaque	32
<b>Quadro 03</b>	Publicações de Horácio de Almeida	34
<b>Quadro 04</b>	Publicações de Celso Marques Mariz	35
<b>Quadro 05</b>	Publicações de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega	36
<b>Quadro 06</b>	Publicações de José Octávio de Arruda Mello	38
<b>Quadro 07</b>	Publicações de Wellington Hermes de Vasconcelos de Aguiar	39
<b>Quadro 08</b>	Publicações de Guilherme Gomes da Silveira D'Avila Lins	40
<b>Quadro 09</b>	Publicações de Oscar de Oliveira Castro	42
<b>Quadro 10</b>	Publicações de Afonso Pereira da Silva	43
<b>Quadro 11</b>	Publicações de José Flóscolo da Nóbrega	43
<b>Quadro 12</b>	Publicações de José Rafael de Menezes	44
<b>Quadro 13</b>	Publicações de José Lins do Rego Cavalcanti	46
<b>Quadro 14</b>	Publicações de José Américo de Almeida	48
<b>Quadro 15</b>	Publicações de Ascendino Leite	49
<b>Quadro 16</b>	Publicações de José Cavalcanti	51
<b>Quadro 17</b>	Publicações de Altimar de Alencar Pimentel	52
<b>Quadro 18</b>	Publicações de Luiz Nunes Alves	53
<b>Quadro 19</b>	Publicações de Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes	54
<b>Quadro 20</b>	Publicações de Severino Peryllo Doliveira	55
<b>Quadro 21</b>	Publicações de Eduardo Martins da Silva	56
<b>Quadro 22</b>	Publicações de Sérgio Martinho Aquino de Castro Pinto	57
<b>Quadro 23</b>	Publicações de Jomar Moraes Souto	58
<b>Quadro 24</b>	Publicações de José Edilberto Coutinho	59
<b>Quadro 25</b>	Publicações de Carlos Augusto Romero	60
<b>Quadro 26</b>	Publicações de Luiz Augusto da Franca Crispim	61
<b>Quadro 27</b>	Publicações de Mariana Cantalice Soares	62
<b>Quadro 28</b>	Publicações de Hildeberto Barbosa Filho	63
<b>Quadro 29</b>	Publicações de Ângela Bezerra de Castro	64
<b>Quadro 30</b>	Publicações de Waldemar Bispo Duarte	65
<b>Quadro 31</b>	Publicações de Joacil de Brito Pereira	65

<b>Quadro 32</b>	Publicações de Francisco João de Azevedo Júnior	67
<b>Quadro 33</b>	Publicações de Mário Augusto de Almeida	68
<b>Quadro 34</b>	Publicações de Wills Leal	69
<b>Quadro 35</b>	Publicações de Pedro Américo de Figueiredo Mello	70
<b>Quadro 36</b>	Publicações de Lauro Pires Xavier	71

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL.....</b>	<b>16</b>
2.1 CULTURA.....	16
2.2. PATRIMÔNIO.....	18
<b>3 MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
3.1 MEMÓRIA.....	21
3.2 PRESERVAÇÃO.....	23
<b>4 A BIBLIOTECA ÁLVARO DE CARVALHO.....</b>	<b>26</b>
<b>5 MEMORIAL DOS ACADÊMICOS .....</b>	<b>30</b>
5.1 HISTORIADORES.....	34
5.2 EDUCADORES.....	41
5.3 FILÓSOFOS.....	43
5.4 LITERATOS.....	46
<b>5.4.1 Romancistas.....</b>	<b>46</b>
<b>5.4.2 Literatura popular.....</b>	<b>50</b>
<b>5.4.3 Poetas.....</b>	<b>53</b>
<b>5.4.4 Cronistas.....</b>	<b>59</b>
<b>5.4.5 Críticos.....</b>	<b>62</b>
<b>5.4.6 Acadêmicos que se destacaram em outras áreas além de escritores.....</b>	<b>64</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde pequena gostava de ler, nas datas festivas até podia ganhar um brinquedo da minha mãe, mas vinha sempre acompanhado de um livro, cresci sendo incentivada à leitura e com a chegada dos filhos segui as idéias de minha mãe. Também sempre gostei de organizar meus pertences, LP's e Cd's em ordem alfabética, documentos guardados por tipo e por data, a cada ano tendo o cuidado de ver o que deveria ser guardado e o que poderia ser descartado, fotos também eram colocadas por ordem cronológica, os livros eram guardados na pequena estante por tipo, e aqueles que estavam mais danificados eram recuperados, muitas vezes não da maneira correta.

Retornando aos estudos, qual o curso escolher? Claro que aquele com que eu mais me identificava: Biblioteconomia, onde estavam relacionados livros, leitura, organização, recuperação. E já sabia de antemão qual área mais me agradava, a preservação e conservação dos livros, principalmente os mais antigos, que dependendo de alguns critérios poderiam ser denominados obras raras. Durante o curso tantas outras áreas me chamaram a atenção, mas durante uma visita a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba - UFPB no setor de Coleções Especiais, com a Prof<sup>a</sup> substituta Adriana Moura de Pontes, que lecionava a disciplina Bibliografia Brasileira, fiquei encantada com tudo que a funcionária do setor, Rejane, nos falava, e tive a certeza que este seria o tema da minha monografia, primeiramente mais voltado para as obras raras e sua preservação.

Fomos estagiar na Academia Paraibana de Letras (APL) lugar mais propício para tudo o que gostava não poderia existir. Ao conhecer a Biblioteca Álvaro de Carvalho da APL, o interesse pelas obras raras continuou e muito se pensou como seria interessante se fazer uma análise para descobrirmos quais seriam estas obras e elaborarmos uma metodologia de preservação das mesmas. Mas tendo um maior conhecimento deste acervo e ao verificarmos que as obras de maior importância ali depositadas seriam do Memorial dos Acadêmicos e da Coleção Paraibana, devido ao objetivo da instituição existir e ao lembrar dos textos lidos de Roger Chartier, na disciplina História da Literatura, ministrada pela professora Socorro de Fátima Pacífico Barbosa, onde ele falava que ao analisarmos os livros de outras épocas é possível se saber um pouco daquele tempo, qual a sua cultura, o que pensavam, o que liam, como liam, o pensamento que começou a nos nortear foi da importância histórico-cultural do mesmo, que através deste acervo era possível saber um pouco da história e da cultura dos nossos antepassados, sobre o que se escrevia na época, o que pensavam, quais suas idéias e pensamentos, quem eram nossos escritores e literatos, a importância que eles representavam

para nossa cidade, nosso Estado, iniciando-se assim a idéia desta pesquisa, que vale questionar como se caracteriza o acervo do Memorial.

Buscando responder nossa indagação traçamos como objetivo geral deste trabalho caracterizar o acervo documental do Memorial dos Acadêmicos da Academia Paraibana de Letras, como patrimônio cultural. Para tal serão observados os seguintes objetivos específicos:

1. Definir o que se entende por patrimônio histórico-cultural;
2. Descrever o acervo do Memorial dos Acadêmicos da Academia Paraibana de Letras; e
3. Contextualizar o acervo na história e na cultura.

Considerando os objetivos da pesquisa, ela será de caráter exploratório – que é o tipo de pesquisa que dá uma visão global dos fatos. De acordo com Oliveira (2008 p. 44):

Uma pesquisa exploratória requer um estudo posterior e, normalmente, esse tipo de estudo tem um planejamento mais flexível, que envolve levantamento bibliográfico, análise de documentos, observação de fenômenos e estudo de casos.

Por seu delineamento a pesquisa será bibliográfica e documental, onde a pesquisa bibliográfica consiste no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. Na opinião de Marconi e Lakatos (2009, p. 57), “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para (ANDRADE, 2003, p.39):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas [...]. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa [...] todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

A pesquisa documental é muito próxima a pesquisa bibliográfica, para Marconi e Lakatos (2007) “a diferença está na natureza das fontes primárias (manuscritas ou não), pois vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que, ainda, podem ser reelaborados de acordo com a problemática da pesquisa”. Já Richardson (1999) fala que a pesquisa documental “consiste em uma série de operações que visam estudar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias com as quais podem estar relacionados”.

Para Ludke (1986, p. 39), os documentos constituem-se em uma fonte poderosa de informação, onde o que neles é apresentado pode oferecer evidências que podem fundamentar as afirmações e declarações do pesquisador. Eles não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Na coleta de dados, a nossa fonte de pesquisa foi o campo e a bibliografia, onde o levantamento foi realizado através de fontes variadas como artigos científicos, monografias e livros, impressos ou em meio eletrônico, com o intuito de trazer conhecimentos da área de pesquisa, evitando duplicações e esforços desnecessários. Após lermos vários trabalhos sobre o tema, escolhemos o que para nós melhor retrata o nosso entendimento. Para caracterizarmos o acervo do Memorial dos Acadêmicos as fontes utilizadas para o levantamento dos dados aqui apresentados foram os próprios documentos que se encontram salvaguardados no Memorial, como curriculum vitae, biografia, livros, entre outros, informações retiradas do site da APL, e o livro de Maria Helena que contém as biografias e bibliografias dos Acadêmicos.

Nos estudos realizados podemos perceber que a documentação que compõe seu acervo se constitui de importante fonte histórica e cultural, pois grande parte desta documentação relata os fatos acontecidos não apenas na nossa cidade, como no nosso Estado e no Brasil, eles relatam os atos, o cotidiano, os costumes de nossos antepassados, podendo colaborar nas pesquisas dos estudantes de história, de literatura, de pedagogia, dos pedagogos, historiadores e pesquisadores, entre outros, e a importância de sua preservação, chegando assim a concretização deste trabalho.

Para tanto, destinamos uma sessão para conceituarmos cultura e patrimônio, outra sessão para conceituarmos memória e preservação, pois acreditamos que primeiro precisamos ter um entendimento sobre estes termos, para podermos então mostrar que o acervo estudado se enquadra como tal e precisa ser preservado. Na quarta sessão relatamos o histórico da Biblioteca Álvaro de Carvalho e da APL, descrevendo o material que os mesmos abrigam. Na quinta sessão trazemos uma pequena biografia e a bibliografia dos Acadêmicos escolhidos para fazerem parte deste trabalho, onde estarão divididos por áreas de atuação e a relação de suas obras em ordem cronológica.

## 2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Na presente seção falamos sobre os conceitos de cultura e patrimônio, segundo a visão de alguns autores estudados. Veremos que cultura é a identidade de um povo, seus costumes, suas crenças, suas vivências e que a noção de patrimônio que antes era privado passa a ser coletivo, não pensamos mais em patrimônio apenas como bens materiais, mas também como bens imateriais, patrimônio passa a ter um sentido mais amplo.

### 2.1 CULTURA

A palavra cultura é de origem latina e seu radical é o verbo latino *colo*, tendo o sentido original de cultivar. *Cultus*, que é o particípio de *colo*, tem o sentido inicial de cultura da terra, daí a palavra cultura estar mais ligada às atividades agrícolas. O verbo assumiu o sentido de ‘cuidar de’, ‘ocupar-se de’, ‘enfeitar’, entre outros. Mais tarde assumiu o sentido de ‘civilização’, ‘educação’, ‘moda’, ‘decoreção’. Em um tempo mais próximo ao nosso os alemães tomaram a palavra cultura para referir-se ao ‘cultivo de hábitos’, ‘interesses’, ‘língua’ e a ‘vida artística de uma nação’. Na língua portuguesa, atualmente a palavra cultura tem um sentido bem abrangente. Santos, G. (2006) diz que:

Cultura é o campo de estudo da antropologia. Diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Não pode existir uma sociedade sem cultura. Utilizamos aqui, portanto uma concepção ampla de cultura, que diz respeito a tudo o que caracteriza uma realidade social, a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade.

Santos, G. (2006) cita as conclusões do Congresso de Lausanne, onde foi sugerido o seguinte conceito: “cultura é um conjunto integrado de crenças, de valores, de costumes, e de instituições que expressam estas crenças, valores e costumes, que unem a sociedade e lhe proporcionam um sentido de identidade, de dignidade, de segurança e de continuidade”.

Segundo Santos, J. (1994, p. 24) existem duas concepções básicas de onde procedem às várias maneiras de se entender o que é cultura, a primeira concepção preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social, e a segunda preocupa-se mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo. Como existem várias nações, sociedades e grupos humanos, se constata a existência de uma grande variedade de culturas, e para pensá-

las, discuti-las é preciso se conhecer, se entender toda a riqueza e multiplicidade destas nações, sociedade e grupos humanos, assim como a maneira que estas culturas são expressas. Santos, J. (1994) diz que a cultura também pode ser definida pela diferença existente na vida social das pessoas (homens, mulheres, crianças, jovens, velhos), das práticas religiosas das práticas médicas, das práticas alimentares, sem se deixar de levar em conta o tempo em que ocorreram.

Cada cultura é produto da história coletiva, assim como também é o resultado de uma história particular, que podem se relacionar com outras culturas, que podem ter características diferentes.

Assim, tanto no estudo de culturas de sociedades diferentes quanto das formas culturais no interior de uma sociedade, mostrar que a diversidade existe não implica concluir que tudo é relativo, apenas entender as realidades culturais no contexto da história de cada sociedade, das relações sociais dentro de cada qual e das relações entre elas. (SANTOS, J., 1994, p. 20).

O conceito moderno e secular de cultura é sustentado sobre três pilares:

- A idéia de totalidade (cultura diz respeito a processos globais dentro da sociedade);
- A idéia de naturalidade (cultura é a realidade humana, no sentido em que se relaciona com o homem, sua individualidade, seus relacionamentos sociais e o meio em que vive);
- A idéia de neutralidade (não existe certo ou errado quando se trata de cultura, é tudo apenas uma questão de usos e costumes). (SANTOS, G., 2006).

Segundo Bossi (2005) “a cultura, pensada como um conjunto de idéias, valores e conhecimentos, traz dentro de si, em primeiro lugar, a dimensão do passado”. Não começamos do zero, muito dos nossos conhecimentos foram herdados de outras gerações, nossa memória cresce proporcionalmente ao passar do tempo, os conhecimentos e valores são passados de uma geração para outra, de uma instituição para outra, de um país para outro. Em relação à cultura persiste sempre a idéia de algo que foi estabelecido em um passado próximo ou um passado distante.

Santos G. (2006) cita Roberto da Matta que diz:

Não há cultura se não houver uma ‘tradição viva’, conscientemente elaborada que passe de geração para geração, que permita individualizar ou tornar singular e única uma dada comunidade relativamente às outras (constituídas de pessoas da mesma espécie). É a tradição que dá à coletividade a consciência do seu estilo de vida.

Precisamos entender o processo histórico que produziu a cultura, as relações de poder e o confronto de interesses no interior da sociedade, a cultura é a dimensão da sociedade que abrange todo o conhecimento num sentido amplo e nas várias maneiras como esse conhecimento é expresso, pois só assim poderemos pensar e entender a realidade cultural. Cultura pode ser considerada como a forma que os diferentes grupos humanos desenvolveram para se relacionar entre indivíduos, entre os grupos e com o mundo.

Passamos então a entender os conceitos de patrimônio e como a cultura se enquadra como tal.

## 2.2 PATRIMÔNIO

A palavra patrimônio vem do termo grego *pater*, que significa “pai” ou “paterno”, relacionando-se assim a tudo aquilo que é deixado pela figura do pai e transmitido para seus filhos, seriam os bens materiais e imateriais de uma pessoa, ou seja, tudo aquilo que pode ser considerado como uma herança comum, em uma relação com o passado.

No século XIX, quando a Revolução Francesa salienta que é preciso se eleger monumentos que não nos deixem esquecer-se do passado, monumentos estes que “deveriam expressar os fatos de natureza singular e grandiosa” (SOUSA, 2010), esta noção de repasse de pai para filho se estende ao conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade, assim como seu conceito estava ligado a valores artísticos e estéticos eruditos. Esta visão do que seria considerado patrimônio começa a mudar no século XX, quando “as noções sobre o espaço urbano, a cultura e o passado, foram ganhando outras feições” (SOUSA, 2010), reforçando não só um passado como uma série de valores comuns. Ainda segundo Sousa (2010):

A conceituação atual do patrimônio acabou estabelecendo a existência de duas categorias distintas sobre o mesmo. Uma mais antiga e tradicional refere-se ao patrimônio material, que engloba construções, obeliscos, esculturas, acervos documentais e museológicos, e outros itens das belas-artes. Paralelamente, temos o chamado patrimônio imaterial, que abrange regiões, paisagens, comidas e bebidas típicas, danças, manifestações religiosas e festividades tradicionais.

Ficou estabelecido no Artº 216 da Constituição de 1988 que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os

modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 131).

Precisamos enfatizar neste novo conceito de patrimônio cultural dado na Constituição de 1988, a importância dada à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e à necessidade de preservação da identidade coletiva. Segundo Martins (2004, p. 12) “deve-se compreender o conceito legal de patrimônio entendido como um todo orgânico, cuja unidade expressa a identidade do país e cuja significação é tanto maior quanto o sentimento do povo em relação a sua cidadania”.

Néstor Garcia Canclini (1994), nos diz que o patrimônio inclui a herança cultural de cada povo, seus bens culturais que foram produzidos pelos diferentes segmentos e em cada tempo histórico, assim como, os bens culturais visíveis e invisíveis (língua, conhecimento, documentação, artesanato) e os produtos da cultura dos grupos considerados. A política patrimonial de conservação, preservação e administração desta produção cultural e dos bens materiais e simbólicos produzidos por todos os grupos sociais do passado se relacionam aos usos sociais desses bens no presente.

Hoje os governos procuram preservar os patrimônios da sociedade, articulando e garantindo o acesso às suas memórias e experiências, democratizando assim os saberes e fortalecendo a noção de cidadania. Os grupos que agregam a sociedade são bastante diversificados, os patrimônios estimulam o diálogo entre estas diferentes culturas, dando-nos a oportunidade de nos reconhecer e reconhecer os outros. O Fórum UNESCO (2004 apud MARTINS, 2004, p. 19) diz que para a criatividade a memória é fundamental, pois tanto os indivíduos quanto os povos conseguem encontrar em seu patrimônio referências para a sua identidade, assim como fontes para sua inspiração. Martins (2004, p. 19) diz que “o patrimônio mundial material atua como um estímulo para nossa memória e cristaliza em suas manifestações a especificidade de uma cultura, assim como sua vocação universal”.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação) é o órgão responsável para definir as leis e as regras de proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade, nacionalmente, o órgão responsável pelas leis, pela proteção e preservação do nosso patrimônio histórico e artístico é o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A Lei Federal nº 25, de 30 de Novembro de 1937, protege os bens culturais em território brasileiro, a mesma define as regras do tombamento dos bens pertencentes ao

IPHAN, bem como a proteção a que esses bens ficam sujeitos no sentido da sua preservação e conservação. (BRASIL, cap. 2, 1937)

Aguirre (1997) diz que pelo fato do termo patrimônio envolver amplos e diferentes campos, é difícil lhe definir um conceito, um exemplo é o homem comum que o usa quando quer dar valor a algo, mas o ponto em comum é que “em todas as possibilidades conceituais: patrimônio é algo de valor, que se transmite e do qual todos se utilizam, seja individual ou coletivamente”. Assim, como patrimônio cultural, entende-se o conjunto de manifestações materiais e imateriais, produzidas por uma coletividade que fundamentam processos de identificação cultural através de mecanismos de referenciamento das memórias coletivas.

### 3 MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

O que podemos considerar memória, ela pode ser definida sobre vários olhares, é preciso se levar em conta em qual área ela está sendo estudada, nos conceitos que aqui definimos sobre a ótica dos autores estudados, leva-se em conta a memória social e cultural, a memória dos fatos ocorridos em uma nação, daquilo que foi passado para nós por nossos antepassados, que encontramos em livros e que constroem a nossa história, daí a importância de ser preservada para que as gerações futuras também possam ter conhecimento de suas origens, da sua cultura, por isto também iremos conceituar preservação, procurando demonstrar a sua importância e que preservar é cuidar, é conservar.

#### 3.1 MEMÓRIA

A palavra memória se origina do grego *mnemis*, referindo-se a deusa Mnemosyne, mãe das musas e que protege as artes e a história, ou do latim *memoria*, ambas significam conservação de uma lembrança. Memória é também a ação de lembrar, é aquilo que permanece no espírito, é ainda inventar, meditar, refletir e velar.

De acordo com Chauí (2005) “memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais”. Silva (2006) lembra Castro (1997) que diz que devido à concepção ontológica, a memória pode ser vista como “um fator constituidor da tentativa de imortalização”. Então “a memória tem o sentido de ‘vir à tona’ o que estava submerso no espírito, com o efeito de cuidar, imortalizar”. (SILVA, 2006).

Quando se pensa em memória, a pensarmos como um dado individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Nos anos 20-30, Maurice Halbwachs, ressaltou que podíamos entender a memória como um fenômeno coletivo e social, ou seja, que a memória seria construída coletivamente, através da experiência que o indivíduo e o grupo vivem, onde oralmente ou escrevendo-a, são transmitidas e compartilhadas de geração em geração. Cada indivíduo ou grupo vai contando, relatando os acontecimentos passados e presentes. “As narrativas possibilitam que a experiência, os valores e visões de um grupo, os saberes construídos ao longo do tempo se transformem em patrimônio comum”. (KESSEL, 2007)

A memória tanto pode ser individual quanto coletiva, onde segundo Pollak (1992, p. 201), a memória individual relaciona-se aos acontecimentos vividos pessoalmente, e a

memória coletiva relaciona-se aos acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer, “são acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não”. (POLLAK, 1992, p. 201). Halbwachs (1990) amarra a memória da pessoa à memória do grupo; e esta última à esfera maior da tradição, que é a memória coletiva de cada sociedade. Para ele a “memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo”. Ele ainda nos diz que a memória é sinônimo de ‘lembrança viva’, mas no momento em que ela é escrita, passa a ser história. Na sua visão, a história representaria o esforço de perpetuar as lembranças vivas, ao transformá-las em narrativa, seria a memória histórica, “compreendida como a sucessão de acontecimentos marcantes na história de um país”. Segundo Kessel (2010) tanto a memória individual quanto a coletiva alimentam-se e têm pontos de contato com a memória histórica e assim como elas são socialmente negociadas. Ela nos diz que:

As memórias individuais alimentam-se da memória coletiva e histórica e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Um dos elementos mais importantes, que afirmam o caráter social da memória, é a linguagem. As trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio de linguagem. Lembrar e narrar se constituem da linguagem. Como afirma Ecléa Bosi a linguagem é o instrumento socializador da memória, pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes. [...] Já a memória histórica tem no registro escrito um meio fundamental de preservação e comunicação. Memória individual, coletiva e histórica se interpenetram e se contaminam. Memórias individuais e coletivas vivem num permanente embate pela co-existência e também pelo status de se constituírem como memória histórica. (KESSEL, 2010, p. 04-05)

Já Pollack (1992, p. 201 e 204) fala de uma “memória herdada”, que pode acontecer quando ocorre um fato importante ou de identificação com determinado passado e ela é seletiva, pois não grava, não registra tudo. A memória quando estimulada reconstrói no presente as vivências e experiências ocorridas no passado. (KESSEL, 2010, p. 02).

Le Goff (1996), diz que:

a memória individual ou coletiva, é um elemento essencial da identidade. Por ela (memória) os indivíduos e as sociedades de hoje a buscam no anseio de se identificarem. [...] A memória, portanto, é um instrumento de identidade. A memória procura preservar o passado para garantir o presente e o futuro. A história cresce na memória e dela se alimenta.

A memória é constituída de acontecimentos regionais, por pessoas, por personagens, por lugares, por datas. A memória nacional estabelece disputas importantes, querendo determinar quais datas, quais acontecimentos e quais personagens serão gravados na memória de um povo. (POLLAK, 1992, p. 204).

É através da memória que podemos entender a história, as identidades e a necessidade de cidadania. Não podemos esquecer o passado ou acreditar que ele está morto, acabado, ele é a nossa referência, é a experiência efetiva de uma sociedade. “O descaso para com a memória seja ela nacional, regional ou local implica em não reconhecer a importância que o passado exerce sobre o presente”. (CAMPOS, 2001, p. 42 e 46).

De modo que urge compreender no campo memorialístico os aspectos vinculados a preservação.

### 3.2 PRESERVAÇÃO

A palavra preservar vem do Latim *preservare*, ‘guardar previamente’, de *prae-*, ‘antes’, mais *servare*, ‘manter seguro’. Preservar é a ação de se conservar o que já existe, e procurar levar o que esta se conservando o mais próximo da realidade, é evitar que aconteça algum mal ou dano, é impedir que se destrua, é se defender e resguardar, é o ato de perpetuar e prolongar um bem cultural ou natural, evitando a destruição de um patrimônio.

Segundo Conway (apud ROSSI, 1997, p. 14) preservação é “a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais”.

Para Hazen (2001), a preservação pode ser entendida através de um agrupamento de três atividades, nas quais se dividem em: ambientes dos centros de documentação e como torná-los mais apropriados a seus conteúdos; nos esforços para estender a vida física dos documentos, restauração e encadernação; e por fim, a transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato ou matriz para outro.

Na visão de Campos (2001, p. 43) o ato de preservar;

Permite a desconstrução do passado, o reconhecimento das diferenças que o passado acaba por revelar, as normas e os valores sociais instituídos em seus diferentes contextos, as relações cotidianas estabelecidas entre os gêneros, às normas e regras de conduta social, assim como o seu contrario.

Rangel (2002) diz que uma sociedade que busca o entendimento e o registro de sua evolução cultural deve preservar seus recursos materiais e a integridade dos mesmos, exigindo métodos de intervenção capazes de respeitar os elementos que compõem o seu Patrimônio Cultural.

A importância de se preservar algo que consideramos parte de um patrimônio, segundo Medeiros (2005, p. 01):

Está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade em determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizavam.

O ato de se preservar, de se manter os testemunhos das manifestações culturais e ambientais, permitem que a sociedade reconheça a sua identidade, valorize e estabeleça referenciais para a construção de seu futuro. “Para isso, são tomadas medidas protecionistas, através de procedimentos que o poder público e privado adotam, no intuito de preservar os bens patrimoniais”. (RANGEL, 2002, p. 02).

É importante que se tenha estratégias educativas, colocando-se à necessidade de preservação, a manutenção e a permanência dos bens culturais como um aspecto fundamental, e torne-se uma preocupação de todos, enquanto meio de defesa da identidade e da cultura nacional. Os administradores e educadores precisam se esforçar mais para despertar e/ou aumentar a consciência dos gestores culturais e do público em geral para o desafio e a importância “de se conservar a herança cultural de uma comunidade para as próximas gerações, ao mesmo tempo em que se disponibiliza essa mesma herança, feita de bens concretos, para o cidadão de hoje”. (REIS; CARVALHO e MOTTA, 2004).

Preservando, estamos socializando o conhecimento, educando a sociedade em geral a respeitar os bens culturais e que a mesma tenha uma postura cidadã de defesa da memória e da cultura. Bens estes que representam parte da história da sociedade e das práticas sociais e que devem ter acesso garantido a esta sociedade.

É preciso se ter uma política de preservação, e para tanto se necessita que os recursos internos sejam direcionados e que se tenha uma estratégia para arrecadar novos fundos. É preciso tempo e compromisso administrativo quando se deseja arrecadar fundos, que podem vir de doações do governo ou beneficentes. (REILLY; NISHIMURA; ZINN, 2001)

No Brasil, os gestores dos patrimônios culturais começam a ter uma maior consciência em relação às questões de preservação na década de 90, começam a ter noção da urgência e da importância “de se preservar e compartilhar os bens culturais, artísticos e informacionais produzidos e acumulados pelo homem”. (CARVALHO; MOTTA e FERNANDES, 2005, p. 174). Os gestores dos patrimônios culturais pensam de maneira mais ampla as questões: por que preservar e para quem preservar. Para as manifestações materiais da cultura, o ato da preservação sai da esfera do restauro ou da conservação e se insere na esfera da documentação. Esta mudança de sentido é dada pelo Decreto 3. 551 de 04 de agosto de 2000, que institui o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, onde vincula sua salvaguarda ao ato de documentação dessas manifestações, conforme é visto no IPHAN (2010).

Nassif; Biancardi; Carvalho e Gomes (1992; 1996; 2000; 1997) em seus estudos na década de 1990, mostram que no Brasil a atitude dos indivíduos comuns, dos usuários e dos profissionais da informação são iguais diante do problema da preservação de acervos culturais, eles possuem um baixo nível de sensibilização e conscientização do valor social do patrimônio documental mantido pelas bibliotecas e centros de documentação. (CARVALHO; MOTTA e FERNANDES, 2005, p. 172).

Os centros de documentação hoje não guardam apenas o registro cronológico dos acontecimentos históricos, mas também uma memória cultural. E é preciso cada vez mais preocuparmo-nos com a preservação do conhecimento, e o grande desafio é estender a vida útil dos materiais do acervo.

Para os bibliotecários, arquivistas, museólogos, o que merece uma atenção especial é a preservação de seu acervo, pois esta questão incorpora elementos de alcance e magnitude, custos, psicologia, logística, tecnologia, organização, ética, filosofia e administração, desta forma se fazendo necessário tratar a preservação como prioridade, sobretudo para as denominadas Ciências Documentais.

No campo de conhecimento da Biblioteconomia o estudo da memória recai sobre a preservação, até mesmo porque é com a preservação que garantimos a guarda e a recuperação da memória, assim como do conhecimento, da informação. Os bibliotecários organizam e armazenam a informação de maneira que ela possa ser recuperada futuramente, mas se não tivermos o cuidado em preservá-la, esta recuperação pode não acontecer.

A preservação também é importante para o profissional bibliotecário, pelo fato de só poder ser disseminado aquilo que existe e para existir e permanecer existindo é preciso se preservar. Repetindo Garcia (2005), “como profissional bibliotecária trago comigo a marca da Biblioteconomia: a preservação das memórias!”

#### 4 A BIBLIOTECA ÁLVARO DE CARVALHO

A Biblioteca Álvaro de Carvalho está instalada no prédio da APL, situada à Rua Duque de Caxias n.º 25/37, na cidade de João Pessoa.

O acervo documental e informacional originou-se de doações, e forma uma coleção de grande valor, em especial a parte de literatura, assim como a Coleção Paraibana “que retrata a vida, a obra e a recepção crítica dos autores da terra, além de documentar e guardar a memória histórica e cultural do nosso Estado”<sup>1</sup>, atualmente o acervo é composto de aproximadamente 14.000 volumes entre livros e periódicos, mais o acervo de documentos dos acadêmicos. A biblioteca comporta os seguintes setores:

- Coleção de Periódicos, área de 10m<sup>2</sup>;
- Coleção Paraibana: formada por obras de autores paraibanos e sobre a Paraíba independente do campo do conhecimento abordado, área de 10m<sup>2</sup>;
- Coleção do Acervo Geral: constituída das obras de Literatura em todas suas formas e gêneros e obras de assuntos relacionados como: Lingüística, Biografias, História, Geografia entre outras que servem de referência como dicionários, enciclopédias e que auxiliam neste conjunto, área de 30m<sup>2</sup>;
- Memorial dos acadêmicos: constituído de documentos pessoais, recortes de jornais e revistas, artigos, discursos, crônicas, entre outros, assim como de suas obras, área de 10m<sup>2</sup>.
- Salão, área de 40m<sup>2</sup>, este é um espaço destinado a solenidades acadêmicas, mas que pode ser usado nas atividades da biblioteca (consultas, pesquisas, oficinas e atividades fins).

Segundo Sousa e Silva (2001),

A área destinada à biblioteca é considerada pequena para o acondicionamento da coleção existente de forma adequada, bem como, para atender outras necessidades, como: fácil acessibilidade, instalação de novos equipamentos, crescimento da coleção entre outras que exige um espaço flexível e com maior dimensão; mas o problema crucial de suas instalações é o ambiente mal iluminado, quente, sem ventilação, não existindo circulação do ar [...].

A Biblioteca é composta de 47 estantes de aço simples, assim divididas: vinte e uma unidades na Sala do Acervo Geral, oito unidades na Sala de Periódicos, quatro unidades na

---

<sup>1</sup> Extraído do endereço eletrônico: [www.aplpb.com.br](http://www.aplpb.com.br)

Sala Paraibana, dez unidades no Memorial dos Acadêmicos. Tendo ainda dois Sterilair, ficando um na Sala de Periódicos e outro na Sala do Acervo Paraibano, três computadores que servem para o cadastro do acervo e pesquisas e duas mesas com cadeiras que ficam no Salão.

A Biblioteca leva o nome de Álvaro de Carvalho, porque quando de seu início era ele quem mais se preocupava com a sua organização e manutenção tornando-se seu patrono. Álvaro de Carvalho nasceu em 1885 na cidade de Mamanguape - PB e faleceu em 1952, na capital do Estado. Tornou-se bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, em 1916. Entre outras atividades foi professor de Literatura e de Italiano do Liceu Paraibano, jornalista, ensaísta, crítico, escritor e redator do Jornal O Combate e diretor do Jornal O Comércio.

O objetivo da implementação desta Biblioteca, segundo Sousa e Silva (2001) visa:

[...] processar, organizar e colocar a coleção existente para o uso, não só dos sócios da casa, mas da comunidade em geral, com o propósito de apoiar o processo educacional, estimular a curiosidade intelectual e democratizar a informação no contexto social.

Assim como, segundo Sousa e Silva (2001) tem:

[...] com o objetivo de perpetuar as tradições literárias da Paraíba, esta Instituição não pode jamais se esquivar do compromisso de manter, preservar e também de prover a difusão da literatura, não só paraibana, mas brasileira e mundial, além de outras obras de grande valor que se encontram armazenadas no seu acervo.

A APL surgiu quando o movimento literário paraibano começava a se consolidar no final do século XIX, e os jovens intelectuais da época começavam a sentir a necessidade de terem um local onde se reunirem para discutirem sobre literatura, conversarem, lerem poesias, entre outros.

Após muitas tentativas frustradas de se fundar um grêmio ou uma associação, e motivado por um ideal de criar a “Casa do Pensamento da Paraíba”, Coriolano de Medeiros, que nasceu no município de Patos em 1875 e faleceu em João Pessoa, em 1974, foi escritor, ensaísta, folclorista, historiador, músico e professor, convoca outros intelectuais, idealistas e revolucionários paraibanos, e no dia 14 de setembro de 1941, fundam a Academia Paraibana de Letras (APL), que nas palavras de Coriolano de Medeiros estava “destinada a perpetuar as tradições literárias da Paraíba”. Os fundadores da APL foram Coriolano de Medeiros, Cônego Mathias Freire, Horácio de Almeida, J. Veiga Júnior, Luiz Pinto, A. Rocha Barreto, Álvaro de Carvalho, Celso Mariz, Hortênsio Ribeiro e Durwal de Albuquerque.

No início são 11 cadeiras, passando para 30 cadeiras, cujos patronos seriam paraibanos ilustres já desaparecidos e que representassem a intelectualidade paraibana. Na primeira reforma do Estatuto em 1959, a APL passa a ter 40 cadeiras. Inicialmente as reuniões se davam na Biblioteca Pública, na residência do Cônego Mathias Freire, e mais tarde na casa do acadêmico Álvaro de Carvalho, mas no dia 31 de maio de 1947, a sua sede é inaugurada na Rua Duque de Caxias, nº. 25, onde se encontra até hoje. Com a instalação da sede própria, o então Presidente Oscar de Castro, inicia a organização da biblioteca da Academia. Os livros que antes ficavam confiados à guarda dos acadêmicos em suas residências são devolvidos e recebem do Cônego Mathias Freire mais 30 volumes.

A Academia intensifica o intercâmbio com instituições culturais do país e do estrangeiro, se inscreve no Instituto Nacional do Livro (INL), se comunica com a embaixada francesa e autoridades consulares do Chile, Uruguai, Argentina e Portugal, e aciona as editoras nacionais, assim a biblioteca começa a crescer.

Em 1948, além dos 400 volumes existentes, ela é acrescida de mais 1600 volumes, doados por intelectuais da época e amigos da Academia. Em 2002 o então presidente Joacil de Britto Pereira, convida as bibliotecárias Tânia Maria da Silva e Beatriz Alves de Sousa, para retomarem os cuidados com a biblioteca, que ficou por um tempo esquecida e que precisava de uma reestruturação, retomando-se assim todo o processamento técnico e atividades da biblioteca.

O quadro 1 traz o nome dos acadêmicos, a cadeira que ocupam e a ordem de sucessão dos mesmos.

CAD.	PATRONO	FUNDADOR	1º SUCESSOR	2º SUCESSOR	3º SUCESSOR	4º SUCESSOR
1	Augusto dos Anjos	Flóscolo da Nóbrega	Humberto Nóbrega	Waldemar Duarte	Altimar Pimentel	José Neumann
2	Arruda Câmara	Oscar de Castro	Eugênio Carvalho	Adylla Rabello		
3	Albino Meira	Clóvis Lima	Luiz Augusto Crispim	Eilzo N. Matos		
4	Adolfo Cime	Mário Porto	José Loureiro			
5	Alcides Bezerra	Osias Gomes	Sindulfo Santiago	Oswaldo Trigueiro		
6	Aristides Lobo	Ivan Bichara	Hildeberto Barbosa			
7	Arthur Achilles	Coriolano de Medeiros	Maurílio de Almeida	Dorgival T. Neto		
8	Afonso Campos	Hortêncio Ribeiro	Adhemar Vidal	Aluízio Campos	Ascendino Leite	
9	Antônio Gomes	Rocha Barreto	Manuel Batista			
10	Cardoso Vieira	José Octávio				
11	Cordeiro Sênior	Higino Brito	Jackson Carvalho			
12	Coelho Lisboa	Luís Pinto	Wilson Lustosa	Wellington Aguiar		
13	Diogo Velho	Veiga Júnior	Glaúcio Veiga			
14	Eliseu César	Seráfico da Nóbrega	Celso Novais	Ronaldo C. Lima		
15	Eugênio Toscano	Celso Mariz	Jansen Filho	Paulo Galvão		

Continua

Continuação

16	Carneiro da Cuha	Deusdedit Leitão				
17	Gama e Mello	Bôtto de Menezes	Joacil de Britto Pereira			
18	Irineu Joffily	Mauro Luna	Epaminondas Câmara	Claúdio Sta Cruz	Luiz Hugo	
19	Irineu Pinto	Durwal Albuquerque	Amaury Vasconcelos	Guilherme D'Avila		
20	Joaquim da Silva	Luiz G.de Oliveira	Elizabeth Marinheiro			
21	Maximiano Machado	Lopes de Andrade	Epitácio Soares	Flávio Sátiro		
22	Maciel Pinheiro	Castro e Silva	Jomar Souto			
23	Neves Júnior	Álvaro Carvalho	Aurélio de Albuquerque	Abelardo Jurema	Mariana Soares	
24	Pedro Américo	Horácio de Almeida	José Joffily	Evaldo Gonçalves		
25	Peryllo De Oliveira	João Lélis	José Rafael	Astênio Fernandes		
26	Inácio Rolim	Mathias Freire	Pedro Anísio	Tarcísio Burity	Juarez Farias	
27	Padre Azevedo	Lauro Neiva	Carlos Romero			
28	Lindolfo Correia	Apolônio Nóbrega	Milton Paiva	Marcos Trindade		
29	Rodrigues de Carvalho	Manuel Otaviano	Afonso Pereira	Carlos Aranha		
30	Santo Estanislau	Francisco Barbosa	Pedro Gondim	Otávio Sitônio		
31	Epitácio Pessoa	Francisco Lima	Oswaldo Trigueiro	Magela Cantalice	Ângela Bezerra	
32	Carlos Fernandes	Ernani Sátiro	Willis Leal			
33	Castro Pinto	Samuel Duarte	Francisco P. Nóbrega	Damião Ramos		
34	Pereira da Silva	Alcides Carneiro	João Lyra Filho	Humberto Melo		
35	Raul Machado	José Américo	Odilon R. Coutinho	Ariano Suassuna		
36	Tavares Cavalcanti	Maurício Furtado	Eurivaldo Tavares			
37	Allyrio Wanderley	Eduardo Martins	Gonzaga Rodrigues			
38	Américo Falcão	Nelson Lustosa	José Cavalcante	Luiz Nunes		
39	José Lins do Rego	Luciano Moraes	Juarez Batista	Edilberto Coutinho	Sérgio C. Pinto	
40	Melo Leitão	Lauro Xavier	Antônio Sobrinho			

**Quadro 1:** Cadeira que ocupam e ordem de sucessão dos Acadêmicos.

**Fonte:** dados da pesquisa.

O presente trabalho vai se remeter ao Memorial dos Acadêmicos, a importância histórica e cultural dos documentos e obras que o compõem, procurando caracterizar a importância de sua preservação e conservação, para o conhecimento da memória, da história e da cultura da nossa cidade e de nosso Estado.

## 5 MEMORIAL DOS ACADÊMICOS

O primeiro explorador sério do “quadro social da Memória”, como lhe chamou, foi o sociólogo francês Maurice Halbwachs nos anos 20. Halbwachs argumentou que as recordações são construídas por grupos sociais. Os indivíduos recordam, no sentido literal, físico. Contudo, são os grupos sociais que determinam aquilo que é “memorável” e também a maneira como será recordado. (BURKE, 1992, p. 236).

Aqui iremos falar sobre o Memorial dos acadêmicos, lugar que guarda os escritos dos intelectuais paraibanos, onde está guardada parte de suas memórias, da memória histórica e cultural de nossa cidade, de nosso Estado.

No ano de 2006, o então Presidente da APL, Antônio Juarez Farias criou o Memorial dos Acadêmicos, como uma extensão da Biblioteca Álvaro de Carvalho da APL, lugar onde seriam guardados e preservados os documentos pessoais, recortes de jornais e revistas, artigos, discursos, livros, fotos e outros documentos referentes aos/e dos acadêmicos e que se encontram sobre a guarda da instituição.

Atualmente a APL tem sobre sua custódia a documentação de 151 (cento e cinquenta e um) acadêmicos, sendo que 115 (cento e quinze) já falecidos e 36 (trinta e seis) que ainda estão vivos e produzindo conhecimento, informação e história, 04 (quatro) cadeiras encontram-se vagas, sendo que três encontram-se em processo de eleição para sua ocupação e uma esperando que seu ocupante, já eleito, tome posse.

Dos 151 (cento e cinquenta e um) acadêmicos, apenas 04 (quatro) são do sexo feminino, sendo que uma faleceu recentemente. Em nossas pesquisas, percebemos que a presença das mulheres é pouco expressiva nas Academias de outros Estados brasileiros e na Brasileira. Isto se deve ao fato destas academias seguirem o molde da Academia Francesa, onde os critérios de admissão previam apenas o ingresso de indivíduos do sexo masculino.

Na ABL a primeira mulher a ocupar uma cadeira foi a escritora Raquel de Queiroz no ano de 1977, ou seja, 80 (oitenta) anos após a criação da ABL. Antes dela no ano de 1930 a escritora Amélia Beviláqua, tentou se inscrever, mas sua candidatura foi recusada, sendo usada como justificativa o fato de serem necessárias mudanças regimentais, que no momento eram impossíveis, tais mudanças só foram realizadas no ano de 1976, quando o sexo feminino passou a ser elegível. A ABL hoje consta com 06 (seis) mulheres em seu quadro de acadêmicos. A Academia de Letras da Bahia foi a primeira academia a aceitar uma mulher em seu quadro de acadêmicos, em agosto de 1938, quando elegeu Edith Mendes da Gama e Abreu, quando em protesto a presença feminina, muitos não participaram da votação.

Na APL, a primeira mulher que ocupou uma de suas cadeiras foi Elizabeth Figueiredo Agra Marinheiro, nascida em Campina Grande em 1937, tendo Bacharelado e Licenciatura em Letras Neolatinas, pelas Faculdades de Filosofia do Recife e de Campina Grande respectivamente e com várias Pós-graduações nas áreas de lingüística, letras e literatura, possuindo uma produção literária vasta e significativa. Conta que foi convencida por Aurélio de Albuquerque a se inscrever para a vaga da cadeira nº 20, após o falecimento de Luiz Gonzaga de Oliveira. “O ato foi cercado dos elogios acadêmicos. Quase me senti uma Imortal, tantos eram os festejos... E o melhor: ‘candidata única, será aclamada’, sentenciavam”. (MARINHEIRO, 2010). Elizabeth conta ainda que precisou viajar e ao retornar haviam mais três candidatos inscritos, ela pensou em cancelar sua inscrição, mas em visita a José Américo, ele lhe aconselhou “a pedir votos”, pois, se eleita, além de primeira mulher imortal, ela ainda iria assinalar a primeira eleição da Academia Paraibana de Letras. Pois até então os acadêmicos eram aclamados, isto é escolhidos e convidados a fazerem parte da APL, nunca tinha acontecido uma eleição até então, esta seria a primeira vez que haveria inscrições e votação, sendo eleito quem obtivesse mais votos. E foi o que aconteceu, Elizabeth Marinheiro é eleita com a maioria dos votos e passa a ser a primeira mulher a ocupar uma cadeira na APL, tomando posse na cadeira nº 20, no dia 02 de maio de 1980, 39 (trinta e nove) anos após a fundação da APL.

As outras presenças femininas na APL que se seguiram são: Adylla Rocha Rabelo no ano de 1996; Angela Bezerra de Castro no ano de 1999 e Mariana Soares Cantalice, no ano de 2000.

É importante salientar que tanto na Academia Francesa, como na Academia de Letras da Bahia, na Academia Brasileira de Letras e na Academia de Paraibana de Letras, nenhuma mulher é patrona de qualquer Cadeira.

Seria impossível se falar de cada um dos acadêmicos que compõe a APL e mostrar a importância de suas obras, a colaboração que deram para a construção de nossa história, da nossa cultura, da nossa memória, seria necessário um tempo maior para realizarmos uma pesquisa mais extensa. Então deixamos isto para um trabalho futuro.

Temos entre os acadêmicos historiadores, filósofos, educadores, memorialistas, políticos, bibliotecário-documentalista, padres, médicos, juristas, pintores, ambientalistas, cineastas, oradores, literatos (poetas, cronistas, críticos, romancistas, regionalistas) entre outros. Muitos deles possuem curso superior em determinada área, mas atuam ou se destacam em outra, ou em diversas outras áreas, conforme procuramos demonstrar no Quadro 2:

Acadêmico	Direito	Médico	Padre	Político	Historiador	Filósofo	Educador	Literato	Jornalista	Pesquisador	Outros
Abelardo Jurema	X			X					X		
Adhemar Vidal	X							X			
Adolfo Cirne	X						X				
Adylla Rabello							X	X	Cronista		
Afonso Campos	X			X					Redator		
Afonso Pereira	X			X			X				
Albino Meira	X			X			X		X		
Alcides Bezerra	X				X	X		Crítico		Folclorista	
Alcides Carneiro	X			X				Poeta			Orador
Altmar Pimentel								Teatro Folclore		Folclorista	
Aluzio Campos	X			X							
Álvaro de Carvalho	X			X			X	Crítico Ensaísta			
Allyrio Wanderley								Poeta Romancista	X		Teatrólogo
Amaury Vascelos	X						X	Biógrafo			
Américo Falcão	X								X		
Angela Bezerra	X						X	Crítica			
Antonio Gomes				X			X	Poeta Sátirico	X		Autodidata Poliglota
Antônio Sobrinho			X			X	X				
Apolônio Nóbrega	X								X		
Ariano Suassuna	X							Teatro			
Aristides Lobo	X			X					X		
Arthur Achilles									X		
Arruda Câmara			X								Botânico Naturalista
Ascendino Leite				X				Romancista	X		
Astênio Fernandes		X					X				
Augusto dos Anjos	X						X	Poeta			
Aurélio de Albuquerque	X					X	X		X		
Bóto de Menezes	X			X				Poeta	Redator		
Cardoso Vieira	X						X		X		
Carlos Aranha								Poeta Romancista Biógrafo	X		Compositor
Carlos Fernandes									X		
Carlos Romero	X								X		Sociólogo Eng. Civil
Carneiro da Cunha							X				
Castro e Silva	X							Poeta Romancista	X		
Castro Pinto	X			X					Redator		
Celso Mariz					X			X	X		
Celso Novais	X			X				Poeta			
Coelho Lisboa	X								X		Poliglota
Cordeiro Sênior		X		X		X		Poeta	X		
Coriolano de Medeiros							X		X		
Cláudio Santa Cruz	X						X		Redator		
Clóvis Lima	X					X	X				
Damião Ramos	X							Poeta	Cronista		
Deusdet Leitão					X			X		X	X
Diogo Velho	X			X	X						
Dorgival Terceiro Neto	X			X	X		X		Redator Redator	Histórica	
Edilberto Coutinho	X						X	X	Cronista		
Eduardo Martins					X			Poeta	X	X	
Eilzo Matos	X			X				Romancista			
Eliseu César	X			X				Poeta	Redator		Orador
Elizabeth Marinheiro					X		X	Crítica			Letras
Epaminondas Câmara											
Epitácio Pessoa	X			X							
Epitácio Soares									X		Autodidata
Ernani Sátyro	X			X				Poeta Romancista			
Eugênio Carvalho		X						Poeta			
Eugênio Toscano		X					X		X		
Eurivaldo Tavares			X			X	X				
Evaldo Gonçalves	X			X			X				
Flávio Sátyro	X					X	X				
Flóscolo da Nóbrega	X						X				
Francisco Coutinho	X				X						Folclorista Repentista
Francisco Lima			X			X	X				
Francisco Nóbrega			X			X			Colunista		Poliglota
Gama e Melo	X			X		X					Orador
Gláucio Veiga	X						X				
Gonzaga Rodrigues									Cronista		
Guilherme D'Ávila Lins		X			X						
Higino Brito		X							X		
Hildeberto Barbosa	X						X	Poeta Crítico	X		
Horácio de Almeida	X				X				X		
Hortêncio Ribeiro	X								X		
Humberto Mello	X				X		X		X	Histórica	
Humberto Nóbrega		X								X	
Inácio Rolim			X				X				
Irineu Joffily	X			X	X				Redator	X	Paleontólogo
Irineu Pinto								Poeta	Cronista	Histórica Literária	
Ivan Bichara	X			X			X	Crítico			
Jackson Carvalho						X	X				
Jansen Filho	X							Poeta			

Continua

											Continuação
Joacil de Brito Pereira	X			X			X				
Joaquim da Silva				X			X				Autodidata
João Lelis	X			X			X	Poeta	Redator		
João Lyra	X				X		X		X		Orador Sociólogo
Jomar Moraes Souto	X							Poeta Teatro	Cronista		
José Américo	X			X				Regional Romancista			Folclorista Sociólogo
José Cavalcanti				X				Poeta matuto			
José Joffily	X			X					X	X	
José Lins do Rego	X							Romancista Regional			
José Loureiro						X	X				Humanista
José Nêumanne								Romancista	Editor		
José Octávio	X				X		X		X		
José Rafael	X				X	X	X		Cronista de cinema		
Juarez Farias	X										
Juarez da Gama Batista	X							X	X		
Lauro Neiva		X						Poeta	Cronista		
Lauro Xavier							X				Agrônomo Ambientalista
Lindolfo Correia	X		X	X			X		X		
Lopes de Andrade				X			X		Colunista		Cientista social
Luciano Moraes		X					X			X	
Luiz Augusto Crispim	X						X		Cronista		
Luiz G. Oliveira			X			X	X				
Luiz Hugo Guimarães	X							X	X		
Luiz Nunes	X						X		Cordel		
Luiz Pinto	X								Biógrafo	X	
Maciel Pinheiro	X									X	
Magela Cantalice	X						X			X	
Marcos Trindade			X			X	X				
Mariana Soares							X		Poeta Cronista		
Mário Moacyr Porto	X						X				
Manuel Batista	X		X			X	X		X		
Manuel Otaviano			X	X			X		Romancista Teatro		
Mathias Freire			X	X			X		Poeta	X	
Maurício Furtado	X						X		X		
Maurílio de Almeida		X					X		X		
Mauro Luna							X		Poeta	X	
Maximiano Machado	X			X	X		X		X	X	História
Melo Leitão		X					X		Poeta		Zoólogo
Milton Paiva	X					X					
Nelson Lustoza	X									X	
Neves Júnior							X		Poeta		Sociólogo
Odilon Ribeiro Coutinho	X			X					Crítico		Orador
Oscar de Castro		X					X			X	
Osiás Gomes	X								X	X	
Otávio Sitônio										Cronista	Publicitário
Oswaldo T. Mello	X			X							Embaixador
Oswaldo T. do Valle	X			X			X				
Padre Azevedo			X				X				Inventor
Paulo Galvão		X					X		Poeta	X	
Pedro Américo							X		Poeta Romancista		Pintor
Pedro Anízio			X				X			X	
Pedro Gondim	X			X					Poeta		
Pereira da Silva	X								Poeta	X	Membro da ABL
Peryllo Doliveira									Poeta	X	
Raul Machado	X								Poeta		Poliçlota
Rocha Barreto										X	
Rodrigues de Carvalho	X						X		Poeta	X	Repentista
Ronaldo Cunha Lima	X			X					Poeta		
Samuel Duarte	X			X			X			X	
Santos Stanislaw	X						X				
Seráfico da Nóbrega	X			X	X		X			Cronista	
Sérgio de Castro Pinto	X						X		Poeta		
Sindulfo Santiago	X					X				Cronista	
Tarcísio Burity	X			X							
Tavares Cavalcanti	X			X			X			X	
Veiga Júnior					X						
Waldemar Duarte	X								Crítico	Cronista	X
Wellington Aguiar	X				X		X			Cronista	
Wills Leal						X			Cinema	Cinema Turismo	Poliçlota
Wilson Lustosa	X									X	

## Quadro 2 – Funções que os acadêmicos exercem e áreas de destaque

Fonte: dados da pesquisa.

Pela impossibilidade de se contemplar todos os acadêmicos, devido à exiguidade de tempo e por se tratar de TCC, como dito anteriormente, escolhemos algumas áreas, que

segundo nosso entendimento merecem destaque, o critério utilizado foi por serem as áreas mais procuradas por pesquisadores e estudantes. Dentro destas áreas elegeu-se alguns critérios, entre eles:

- Poeta do século – processo de votação que finalizou em sua escolha;
- Primeiro bibliotecário paraibano;
- Bibliófilo paraibano;
- Personalidade das artes: cinematográfica, plástica, etc.;
- Romancistas, poeta, críticos e cronistas locais;
- Historiadores – os mais citados nos trabalhos historiográficos sobre a cidade de João Pessoa;
- Educadores: apesar dos múltiplos estilos literários destacam-se no campo educacional ora como professor, diretor, reitor entre outras tantas ligações coma educação;
- Cronistas que se referem ao cotidiano da cidade, em jornais e revistas com significativa circulação;
- Oradores;
- Ambientalistas;
- Inventores.

## 5.1 HISTORIADORES

Nossos historiadores falam em suas obras sobre fatos históricos ocorridos em nosso Estado e/ou no País, sobre a história de nossas cidades, sobre personalidades que de alguma maneira contribuíram para a nossa história, para nossa cultura.

**Horácio de Almeida** foi um dos fundadores da APL e ocupou a cadeira nº 24. Nasceu na cidade de Areia – PB em 1896 e faleceu no Rio de Janeiro em 1983. Bacharelou-se em 1930, na Faculdade de Direito em Recife – PE, foi Juiz Eleitoral e um grande advogado, mas destacou-se nas letras, conhecido nacionalmente como historiador. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Bacharéis de 1930	1930*
A posição da mulher perante as leis do país	1933*
Acção de perdas e danos	1935

Continua

	Continuação
Actos inconstitucionares: igualdade de entrância, desigualdade de vencimentos	1936
Pedro Américo: ligeira notícia bibliográfica	1943
Pedro Américo: centenário do seu nascimento	1944
Brejo de Areia: memórias de um município – 1ª e 2ª edição	1958 1980
Ao redor de mim mesmo	1959* 1984*
Augusto dos Anjos: razões de sua angústia	1962*
História da Paraíba – Tomos 1 e 2 – em duas edições	1966 1978
Augusto dos Anjos: um tema para debates	1970
Contribuição para uma bibliografia paraibana	1972
Dicionário popular paraibano	1979
Dicionário de termos eróticos e afins	1982*
As responsabilidades do intelectual	1983
Catálogo de dicionários portugueses e brasileiros	1983
Contribuição para uma bibliografia paraibana – 1ª parte – 2ª e 3ª edição	1983 1990

**Quadro 3:** Publicações de Horácio de Almeida

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Celso Marques Mariz**, também um dos fundadores da APL e ocupou a cadeira nº 15, ele nasceu em Souza - PB em 1885 e faleceu em 1982 em João Pessoa – PB. Foi ouvinte no Seminário Diocesano da Paraíba, na capital do Estado, iniciou a carreira jornalística como redator de O Comércio e como colaborador do Jornal A União. Em 1907 passou a integrar a equipe do Jornal O Norte tornando-se gerente do mesmo, por isto viajou muito pelos municípios paraibanos, de onde coletou dados que mais tarde serviram de subsídios para seus livros. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Através do sertão	1910*
Apanhados históricos da Parahyba - 2ª edição	1992* 1980
Evolução econômica da Paraíba – 1ª e 2ª edição	1939 1978
Ibiapina, um apóstolo do nordeste - 1ª, 2ª e 3ª edição	1942 1980 1997
Carlos Dias Fernandes	1943*
Cidades e homens	1945*

Continua

	Continuação
Areia e a rebelião	1946*
Memória da Assembléia Legislativa – 1ª e 2ª edição	1946 1987
Pilões, antes e depois do termo	1948
Notícia histórica de Catolé do Rocha – 1ª e 3ª edição	1956 1991
Figuras e fatos	1976
Apanhados históricos da Paraíba – 2ª edição	1980*

**Quadro 4:** Publicações de Celso Marques Mariz

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega** (Humberto Nóbrega), foi o primeiro sucessor da cadeira nº 01, nasceu em João Pessoa – PB em 1912 e faleceu em 1988. Em 1937 forma-se em medicina pela Faculdade da Bahia. Foi fundador da Faculdade de Medicina da UFPB. Dedicou-se as letras e à pesquisa. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
O meio e o homem da Paraíba	1950*
Departamento de publicidade	1950*
Breve introdução ao estudo da higiene	1956*
Augusto dos Anjos e sua época	1962
História de uma cadeia transformada em palácio	1962*
De convento a palácio	1965*
Dois tempos de uma cidade	1967*
A figura humana de Luciano Moraes	1968
Evolução histórica de Bananeiras	1968
João Suassuna, o estadista (In: Revista do IHGP, nº 16)	1968*
O sesquicentenário da Revolução de 1817 ” (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - IHGP, nº 17)	1969*
Caminhos do Planejamento	1971
Cadeira nº 1 – Augusto dos Anjos – Discurso de recepção e posse na APL	1971
Discursos – pronunciados no ato de transmissão do cargo de Reitor da UFPB ao Prof. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega	1971
A palavra da presidência (In: Revista do IHGP, nº 18)	1971*
História do Ponto de Cem Réis – (Discurso pronunciado na inauguração do Viaduto Damásio Franca)	1971
Calendário Cultural da Paraíba	1972*
Perante os reitores do Brasil – Título a Miguel Reale – Projeto Rondon	1972

Continua

	Continuação
UFPB, expansão e consolidação	1973
UFPB: que fale o coração	1973
A universidade brasileira de hoje	1973
Arte colonial da Paraíba	1974
UFPB 73: fruto de um esforço comum	1974
Um ano decisivo	1975*
Orações de despedidas	1975
Seis anos de administração (In: Revista do IHGP, nº 21)	1975
Dr. Octávio Celso de Novaes – comemoração do centenário de nascimento	1978
João Pessoa, perfil de um homem público	1978*
Os pioneiros (In: Revista do IHGP, nº 08)	1978*
Os pioneiros (In: Revista do IHGP, nº 08)	1978
As raízes das Ciências da Saúde na Paraíba – Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem	1979
Coriolano de Medeiros: notas para a sua biografia (In: Revista do IHGP, nº 22)	1979*
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volumes 1, 2	1980
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volume 3	1981
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volume 4	1983

**Quadro 5:** Publicações de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega

**Fonte:** Dados da pesquisa

**José Octávio de Arruda Mello** nasceu em 1940 em João Pessoa – PB, um dos fundadores da APL, ocupante da cadeira nº 10, é Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFPB e graduou-se também em História - UFPB. Tem mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Especialização em Técnicas e Métodos de Pesquisa Histórica pelo Instituto de Filosofia e Ciências do Homem – UFPE. Como professor foi o fundador da Cadeira de História da Paraíba, ainda hoje leciona nas Universidades UFPB, UFPE, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, UNIPÊ e na Fundação Francisco Mascarenhas, em Patos. Fundou o Grupo de Estudos José Honório, que tem uma atuação considerada a mais dinâmica da historiografia paraibana. Como jornalista constam em sua biografia centenas de artigos publicados em jornais e revistas especializados. É editor e secretário da comissão editorial da Revista do UNIPÊ. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Nilo Peçanha e o ensino industrial na Paraíba	1970*
Do Império a República	1972*
Independência: tempo histórico e nacionalidade	1974
João Pessoa perante a história: textos básicos e estudos críticos	1978
Seis estudos rápidos	1983
José Américo e a cultura regional	1983
A Paraíba das origens à urbanização	1983
A revolução estatizada – um estudo sobre a formação do centralismo em 30 1ª e 2ª edição	1984 1992
Violência e repressão no nordeste	1985
Capítulos de história da Paraíba	1987
A escravidão na Paraíba: historiografia e história – preconceitos e racismos numa produção cultural	1988
1964: a dimensão global	1988*
O Brasil na Primeira Guerra Mundial ou Estado Novo	1988*
A República no Brasil: ideologia, partidos e relações exteriores	1990
Os coretos do cotidiano de uma cidade: lazer e classes na capital da Paraíba	1990
História da Paraíba: lutas e resistências (já na sexta edição)	1995
José Honório Rodrigues – um historiador na trincheira	1964*
1964: a dimensão global – formação do movimento brasileiro de 64	1997*
Guarabira: democracia, urbanismo e repressão – 1945/1965	1998*
Cristianismo e diplomacia no Brasil	1998*
Ideologia e espaço social em Orrís Barbosa – ensaio crítico sobre a seca de 32	1999
Brasil: uma síntese de 500 anos – do descobrimento a FHC	2000
O problema o Estado da Paraíba	2000*
Ademar Vidal: diversidade, erudição e “entusiasmos” nos seus inéditos	2001*
Sociedade e poder político no nordeste: o caso da Paraíba – 1945/1964	2001*
História e debate na Assembléia da Paraíba	2002*
Trajectoria política e eleições em Argemiro de Figueiredo	2002
História, historiografia e ensino em Pedro Nicodemos	2002
Nos tempos de Félix Araújo: estado novo, guerra mundial e redemocratização (1937/1940)	2003*
1964 no mundo, Brasil e nordeste	2004*
Um publicista entre o Direito e a História	2005*
Italianos na Paraíba – da capital ao interior	2006*
História do Direito e da política	2007*
1930 – A revolução que mudou a história do Brasil	2007*
João Pessoa: onde o sol nasce primeiro	2008*

Continua

	Continuação
Terra, revisionismo e cultura em Euclides da Cunha	2009*
Conflitos e convergências nas eleições paraibanas de 1982, 2002 e 2006	2010*
Da resistência ao poder: o (P)MDB na Paraíba (1965/1999)	2010*

**Quadro 6:** Publicações de José Octávio de Arruda Mello

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Wellington Hermes Vasconcelos de Aguiar** (Wellington Aguiar), é o segundo sucessor da cadeira nº 12, nasceu em 1935 em João Pessoa – PB. Graduado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito – RJ em 1960, em Licenciatura em Letra pela UFPB e Pós-graduado em Direito. É Procurador Jurídico do Estado, jornalista, professor e historiador especializado em História da Paraíba, conferencista e colunista do Jornal ‘Correio da Paraíba’. Em suas crônicas diárias é possível se conhecer muito da história da Paraíba e da cidade de João Pessoa, principalmente nas crônicas intituladas “Cidade do meu amor” do ano de 1990 a 1992, onde ele fala do surgimento da cidade, da Festa das Neves, o do porque de alguns nomes de ruas, dos bairros mais antigos, dos cinemas, clubes recreativos e de futebol, entre outros. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
O passageiro do dia	1977
Um radical republicano contra as oligarquias	1981
Uma cidade de quatro séculos – evolução e roteiro (em parceria com José Octávio)	1989
Cidade de João Pessoa, a memória do tempo	1992
Deputado Miranda Freire: um oposicionista na trincheira (1967/1971)	1997
A velha Paraíba nas páginas de jornais	1999*
João Pessoa, o reformador	2005*
<b>Antologias</b>	
João Pessoa perante a história	1978*
A Paraíba das origens à urbanização	1983*
Antologia literária da Paraíba	1986*
Coletânea de autores paraibanos	1987*
Paraíba, conquista, patrimônio e povo	1993*
Poder e política na Paraíba	1993*

**Quadro 7:** Publicações de Wellington Hermes Vasconcelos de Aguiar

**Fonte:** Dados da pesquisa

Fez a atualização ortográfica da 3ª edição de “A Paraíba e seus problemas” de José Américo de Almeida e foi um dos coordenadores da coletânea “Capítulos de história da Paraíba”, 1987.

**Guilherme Gomes da Silveira D’Avila Lins** (Guilherme D’Avila), é o segundo sucessor da cadeira nº 12, nasceu em 1941 em João Pessoa – PB. Concluiu o curso colegial no Colégio Pedro II – RJ (Internato) obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras. Em 1968 gradua-se em Medicina – UFPE com especialização em Gastroenterologia, em São Paulo fez vários cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*. É médico, professor universitário e pesquisador de história. É membro pesquisador de História no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) – UFPB e possui o título de Professor Emérito da UFPB. . Escreveu vários artigos para revistas e periódicos da área médica. Na área de história é um autodidata, pesquisando e escrevendo sobre o período colonial brasileira, principalmente do nordeste e da Paraíba. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Levantamento das publicações dos diálogos das grandezas do Brasil, com algumas notas sobre o seu mais do que provável autor	1994
O centenário de nascimento de José D’Avila Lins	1995
João Afonso Pamplona: a restituição do nome daquele que foi o primeiro proprietário de terras na capitania da Paraíba	1996
Bibliografia das obras impressas em Portugal pelo tipógrafo Jorge Rodrigues entre 1598 e 1642	1997 2010
O fracasso holandês na capital da Paraíba em 1631	1998
Dr. Guilherme Gomes da Silveira: nóvula genealógica e biográfica	1998
Historiografia e historiadores paraibanos	1999
O pendor literário de José Lins do Rego através de nove artigos juvenis quase desconhecidos	1999*
Páginas da história da Paraíba: revisão crítica sobre a identificação e localização dos dois primeiros engenhos de açúcar da Paraíba	1999*
Revisão e retificação dos sucessivos nomes oficiais da capital da Paraíba ao longo do tempo - 3ª edição	2000*
O Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica e a importância da genealogia para o estudo da história	2000*
A vocação literária do ainda adolescente Oscar de Oliveira Castro através de nove publicações suas quase desconhecidas	2000*
A propósito do cinquentenário do ensino médico na Paraíba (1950-200)	2001*
Rodolfo Garcia, o gigante do Ceará-Mirim: uma contribuição bibliográfica	2001*
Cabedelo, de onde Altimar [de Alencar Pimentel] inflou as velas para o alto mar, uma apreciação crítica	2002*
Esboço histórico da capitania da Paraíba (século XVI)	2003
As fortificações antigas da Paraíba (século XVI)	2003
A identificação do chamado ‘primeiro’ capitão do forte de Cabedelo na capitania da Paraíba	2003
Micaroa, o irrealismo turístico-cultural da capital paraibana	2003*

Continua

	Continuação
Um primitivo núcleo colonial na Paraíba (158-1579), situado na Ilha da Restinga, que nunca existiu	2003
Um erro elementar de interpretação histórica, referente às primeiras sesmarias da capitania da Paraíba (século XVI)	2003*
De ‘mestre das obras d’El-Rei’ a ‘pedreiro’, o nome do verdadeiro arquiteto do forte do varadouro, marco definitivo da conquista da Paraíba	2004*
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 1. Os jesuítas	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 2. Os franciscanos	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 3. Os beneditinos	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 4. Os carmelitas	2005
Revisão e retificação dos sucessivos nomes oficiais da capital da Paraíba ao longo do tempo - 5ª edição	2005
Frutuoso Barbosa, segundo capitão e governador da capitania da Paraíba	2005*
O governo de Frutuoso Barbosa, segundo o capitão e governador da capitania da Paraíba	2005*
O pioneiro forte de São Filipe e São Tiago (1584-1585), que não marcou o início de uma cidade	2005*
Perde o nordeste um grande historiador: Olavo de Medeiros Filho	2005*
Uma apreciação crítica do período colonial na ‘História da Paraíba lutas e resistências	2006
A primeira rua da capital paraibana: uma contribuição para a história do alvorecer na capitania da Paraíba	2007
Governantes da Paraíba no Brasil colonial: uma revisão crítica da relação nominal e cronológica (1585-1808 - 2ª edição	2007
Imortalidade, uma idealização do ser humano	2008*
Pero Magalhães Gândavo, autor da primeira obra sobre a ortografia da língua portuguesa e da primeira história do Brasil	2009*

**Quadro 8:** Publicações de Guilherme Gomes da Silveira D’Avila Lins

**Fonte:** Dados da pesquisa

## 5.2 EDUCADORES

Entre os imortais da APL se encontram muitos educadores, alguns são graduados em Medicina, Direito, Literatura e abraçaram o magistério por amor, pela vontade de transmitir aquilo que aprenderam, temos de professores universitários a diretores e/ou donos de colégios, universidades.

**Inácio de Souza Rolim** (Padre Rolim), patrono da cadeira nº 14, nasceu em Cajazeiras - PB e faleceu em 1889. Em 1825 é ordenado Padre. Era poliglota (línguas neolatinas, sânscrito, hebraico, tupi-guarani, inglês e alemão). Convidado para lecionar no Rio de Janeiro

prefere cuidar da educação dos jovens e carentes sertanejos, fundando um curso de línguas e matemática em Cajazeiras que deu origem ao Colégio Padre Rolim, conhecido em todo o Brasil. Desbravou os sertões áridos, levando cultura, alfabetizando e catequizando crianças e jovens. Realizou pesquisas na agricultura procurando soluções para a produção e irrigação, foi um defensor ardoroso da ecologia e vegetariano. Escreveu: “Gramática Latina”, editada em Paris e “Tratado de filosofia e retórica”, ambas sem a data de publicação identificada.

**Oscar de Oliveira Castro**, foi o fundador da cadeira nº 02, nasceu em Bananeiras – PB em 1899 e faleceu em 1970. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Voltou a Paraíba onde foi jornalista, escritor e professor. Lecionando em vários colégios de renome na capital e algumas faculdades. Colaborou em jornais paraibanos escrevendo sobre temas variados. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Ensaio	1934
Relatório – apresentado ao Sr. Prefeito da Capital	1934
Mensagem – apresentada à Câmara Municipal de João Pessoa pelo Prefeito Interino	1936
Medicina na Paraíba: flagrantes da sua evolução	1945
Vultos da Paraíba	1955
Arruda Câmara – Cadeira 02 – Discurso de recepção e posse na APL	1964
Exortação aos moços	1965
Crimes e personalidades psicopatas	1969*
Medicina na Paraíba	s.d.*
Livros inéditos	
Visões de artes na Paraíba	...
Gente que a gente encontra	...
Memórias	...

**Quadro 9:** Publicações de Oscar de Oliveira Castro

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Afonso Pereira da Silva**, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 29, nasceu em Bonito de Santa Fé em 1917 e faleceu em 2008. Formou-se em Direito pela UFPE em 1948, entre outras atividades foi professor de alemão, francês, latim, grego, português, geografia, ciências naturais, direito autoral, direito romano e pesquisa social. Fundou a Sociedade de Cultura Musical, o Teatro do Estudante da Paraíba, a Orquestra Sinfônica da Paraíba, o Conservatório Paraibano de Música e a Associação de Cultura Franco-Brasileira (Aliança Francesa). Instituidor da Fundação Padre Ibiapina, com uma vasta rede de educandários nos três níveis e

graus, principalmente no sertão do Estado. Durante sua presidência na APL, abriu a Biblioteca ao público, preencheu o quadro acadêmico completando as 40 cadeiras, criou o hábito do tradicional “Chá Acadêmico” e com a doação do prédio nº 37 pelo Governador Tarcísio Burity a APL, iniciou a implantação do Memorial Augusto dos Anjos. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Dos deveres e da educação	1953
Dois temas: educação e operação nordeste, educação e ensino técnico	1959
Rodrigues de Carvalho – Discurso de recepção e posse na APL	1967
Discurso de recepção e posse no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano	1979
Lei e justiça: uma experiência parlamentar	2001
Lei de Talião – Lei de Tália	2002*
Natal – poesias	2003*
Discursos	2003*
Triologia	2004*
Georginas – poemas da Agricultura	2006*
Themis: deusa da justiça	2007*

**Quadro 10:** Publicações de Afonso Pereira da Silva

**Fonte:** Dados da pesquisa

### 5.3 FILÓSOFOS

Temos grandes filósofos entre os imortais paraibanos, alguns atuam/atuaram em outras áreas, mas dedicaram-se mais a filosofia.

**José Flóscolo da Nóbrega**, foi o fundador da cadeira nº01, nasceu em Santa Luzia – PB em 1898 e faleceu em 1969. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, 1925. Teve vários cargos públicos no Estado e fundou a cadeira de Introdução à Ciência do Direito na UFPB em 1951. Foi professor de outras disciplinas e colaborou em diversos jornais e revistas da capital paraibana. Publicou artigos em revistas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Introdução ao Direito – 2ª, 3ª e 8ª edição	1962
	1965
	2007

Continua

	Continuação
A sombra do “Eu”	1965
A teoria egológica do Direito	1967
Introdução à sociologia – 3ª edição	2007
A liberdade como função social	s.d.*
Poemas esquecidos	s.d.*
Em torno de Einstein	s.d.*

**Quadro 11:** Publicações de José Flóscolo da Nóbrega

**Fonte:** Dados da pesquisa

Deixou dois livros inacabados: "Humanismo Ateu" e "Folclore Sertanejo"

**José Rafael de Menezes**, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 25, nasceu em Monteiro – PB e faleceu em Recife – PE em 2009. É Licenciado e Bacharel em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife. Em João Pessoa foi professor na UFPB e UNIPÊ, e em Recife nas escolas secundárias e Universidades FAFIRE, UNICAMP, FIESP, Faculdade de Administração e Faculdade de Direito. Na área jornalística foi cronista de cinema, colaborou em jornais de João Pessoa, Recife, São Paulo e Belo Horizonte. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Êxodo	1952*
Xodó – a nascente dos paus de arara	1952*
A miragem do sul – romance	1954
Estes dias críticos	1954
Duas influências em Tristão de Ataíde	1956*
Caminhos do cinema	1958
Jackson de Figueiredo – trechos escolhidos	1958*
Cristianismo e socialização	1963
José Américo: um homem de bem comum	1967
Filosofia social do desenvolvimento	1969
Nilo Peçanha e o ensino industrial na Paraíba	1970
Psicologia social	1970*
Conteúdos básicos da sociologia	1971*
A igreja no desenvolvimento do nordeste – cadernos nº 44 e 45	1973
Afirmações e comunicações	1973*
Poética	1974
Sociologia da Administração	1974

Continua

	Continuação
Cultura e desenvolvimento	1977
A educação comunitária no Brasil – cadernos nº 93 e 94	1977
Alter/nâncias	1977
Paraibanos em distinções na Faculdade do Recife	1977
Humanismo recifense	1977
O filosofar em Luis Delgado	1978
Humanismo nordestino	1982
O mestre-escola brasileiro	1982
História do Lyceu Parahybano	1983*
O compromisso cenequista (reflexões de um fundador)	1983
Sociologia do nordeste	1985*
O poder reflexivo de Ascendino Leite	1986*
Reflexões de um professor universitário	1990
Homo nordestinus – volume I e II	1990
Vasconcelos Sobrinho: o ecológico místico	1990*
Memórias de um pau de arara	1990*
Três estetas paraibanos: Álvaro de Carvalho, Mário M. Porto e Ascendino Leite	1992*
Patriarca de Alagoa de Monteiro	1993*
A geração de 45 em perfis	1994
A geração de 45	1995
Costa Porto: um trabalhador intelectual	1995
Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul	1995*
Filosofia de vida	1995*
Pensamentos vividos	1995*
O idílio recifense de Cecília Aurora	1996*
Waldemar Lopes e outros	1997*
Amizades bibliográficas	1999
Humanismo socialista de Joaquim Nabuco	1999*
Joacil Pereira – Paraíba – Nomes do século	2000
A inteligência telúrica	2000*
O educador Padre Félix Barreto	2000*
Antologia do Jornal Literário de Ascendino Leite	2004*
Linha democrática	s.d.*
Paraibanos na Faculdade de Direito do Recife	s.d.*
Política	s.d.*
Aproximações da obra estética de Evaldo Coutinho	s.d.*
Maciel Pinheiro	s.d.*
Perfilados da geração de 45	s.d.*

Continua

	Continuação
Ensaísmo pernambucano	s.d.*
Memórias de um escritor	s.d.*
A personalidade intelectual de um magistrado	s.d.*
Andrade Bezerra: o erudito gentil	s.d.*
A paixão bibliográfica de Américo de Oliveira Costa	s.d.*
Aníbal Bruno: professor e escritor	s.d.*
Testemunhos dos bens nascidos	s.d.*

**Quadro 12:** Publicações de José Rafael de Menezes

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 5.4 LITERATOS

Na área de literatura temos muitos imortais que se destacaram, principalmente quando concebemos a literatura na perspectiva de Antônio Cândido (1995, p. 242), que diz chamar de literatura “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.”

##### 5.4.1 Romancistas

**José Lins do Rego Cavalcanti**, patrono da cadeira nº 39, nasceu em Pilar – PB em 1901 e faleceu em no Rio de Janeiro – RJ em 1957. Inicia sua vida literária publicando artigos na ‘Revista Pio X’, publicada pelo Grêmio do Colégio Diocesano Pio X onde estudava. Em 1920 bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Sua obra caracteriza-se pelo grande poder de descrição. É o considerado o mais legítimo representante da literatura regional nordestina. Publicou algumas de suas obras na Alemanha, França, Inglaterra, Argentina, União Soviética, Espanha, Estados Unidos, Itália, Portugal e Coréia, e teve livros adaptados para o cinema. Publicações:

Obra	Ano de publicação
Romances do Ciclo da cana-de-açúcar	
Menino de engenho – 2ª e 32ª edição	1934 1983
Bangüê	1934

Continua

	Continuação
Moleque Ricardo – 2ª edição	1936
Doidinho – 3ª edição	1937
Usina – 2ª edição	1940
Fogo morto	1943
Romances do Ciclo do Cangaço	
Pedra bonita – 2ª edição	1939
Cangaceiros – 1ª e 5ª edição	1953 1973
Outros romances, memórias, literaturas infantis, crônicas e viagens.	
Histórias da velha Totonha – infantil	1936*
Pureza – romance	1937
Riacho doce – romance – 2ª edição	1939
Água-mãe – romance	1941
Poesia e vida – crônica	1945*
Gordos e magros – ensaios	1943
Eurídice – romance – 3ª edição	1948
Bota de sete léguas – viagens	1951*
Roteiro de Israel – viagens	1955*
Meus verdes anos – romance	1956*
Gregos e troianos – viagens	1957*
Homens, seres e coisas	1952*
A casa e o homem	1954*
Presença do Nordeste na literatura brasileira	1957*
O vulcão e a fonte (obra póstuma)	1988*
Dias idos e vividos – antologia	1981

**Quadro 13:** Publicações de José Lins do Rego Cavalcanti

**Fonte:** Dados da pesquisa

Traduziu “A vida de Eleonora Duse”, de E. Rheinhardt, 1940.

**José Américo de Almeida**, foi o fundador da cadeira nº 35, nasceu no Engenho Olho d'Água, em Areias -PB, em 1887 e faleceu em João Pessoa -PB em 1980. Foi internado no seminário aos 14 anos, mas como não tinha vocação saiu, bacharelou-se em Direito em 1908 pela Faculdade de Direito do Recife. Teve vários cargos públicos, chefiou a Revolução de 1930, e na política foi deputado federal, senador e governador da Paraíba. Foi sócio efetivo da Academia Brasileira de Letras – ABL na cadeira 38. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Reflexões de uma cabra – 1ª e 2ª edição	1922* 1971
A Paraíba e seus problemas – 1ª, 2ª e 3ª edição	1923 1937 1980
A bagaceira (introduziu o romance regional no Nordeste) 3ª e 4ª, 5ª, 7ª e 18ª edição	1928 1933 1937 1980
Ministério da viação no governo provisório	1933
O ciclo revolucionário do Ministério da Viação – 1ª e 2ª edição	1934 1982
O boqueirão – 1ª e 2ª edição	1935 1971
Coiteiros – 1ª e 2ª edição	1935 1971
Discurso proferido como candidato à sucessão presidencial da República ...	1937
Discursos da primeira jornada democrática	1950
Uma torrente de falsidades	1951
Um trimestre de administração	1951
As secas do nordeste – 1ª e 2ª edição	1953 1981
Ocasos de sangue – crônicas	1954*
O êxodo e a carestia	1957
Sem me rir, sem chorar	1957*
Discurso do seu tempo	1964
Raul Machado – Discurso de posse e recepção na APL	1958
A palavra e o tempo: 1937, 1945, 1950 – 1ª e 2ª edição	1965 1986
Ad imortalitatem (discurso de posse na ABL)	1967*
O ano do Négo – memória	1968
Graça Aranha, o doutrinador – ensaio	1968
Eu e eles – memória	1970*
Quarta minguante – poesia – 1ª e 3ª edição	1975 1994
Antes que me esqueça – memórias	1976
No limiar de um século	1979
As secas do nordeste	1981
Discursos do seu tempo	197?

**Quadro 14:** Publicações de José Américo de Almeida

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Ascendino Leite**, foi o terceiro sucessor da cadeira nº 08, nasceu em Conceição – PB em 1915 e faleceu em João Pessoa – PB no dia 13.06.2010. Começou sua vida jornalística aos 16 anos no Jornal O Norte. No Rio de Janeiro trabalhou em diversos jornais. Em 1937 fundou a vespertina Gazeta da Paraíba. Não se descuidou da literatura, produzindo romances, contos e poesias. Nas diversas entrevistas realizadas com grandes escritores nacionais, realizou apontamentos que vieram a compor o “Jornal Literário”, atualmente com 21 volumes publicados, caso único na literatura da língua portuguesa. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Estética do modernismo	1936*
Notas provincianas	1942*
A viúva branca – romance	1953* 1972
O salto mortal	1958 1960* 1989*
A prisão	1958* 1997*
O brasileiro – romance	1942* 1975* 1996*
Passado indefinido – Os dias duvidosos – O lucro de Deus	1966
A viúva branca	1972
Discursos no Instituto	1991
Discurso na Universidade: na entrega do Título de Doutor Honoris Causa	1992
Sonho de uma semana de verão – poesias	1993
Jardim marítimo – poesia completa	1995
Ascendino Leite entrevista Guimarães Rosa	1997
A prisão	1997
Aforismo para o povo instruído	1998
Os juízes ou 21 poemas inacabados e um canto proseado	1998
O nariz de Cíntia – poesia anti-épica	1998
Poesia reunida	1999
Por uma saudade azul – poesia anti-épica	1999
Poesia do fim comum – poesia anti-épica	2000
Visões do Prata	2001
Memorial dos caracóis	2001
Discursos exemplares – sobre modelos idênticos	2001
Vulgata	2002
3º céu: visões x reflexões	2003

Continua

	Continuação
Na ciência dos fatos	2007
Crítica literária	...
<b>Jornal literário</b>	
1 – Passado indefinido	1963*
2 – Os dias duvidosos	1963
3 – O lucro de Deus	1963*
4 – A velha chama	s.d.
5 – As coisas feitas	1968
6 – Visões do Cabo Branco	1969
7 – O vigia da tarde	1970*
8 – Um ano no outono	1972*
9 – Os dias esquecidos	1974*
10 – O jogo das ilusões	1980*
11 – Os dias memoráveis	1982*
12 – O velho do Leblon	1988*
13 – Sementes do espaço	1986*
14 – Momentos intemporais	1990*
15 – Euísmo	1994
16 – Os pecados finais	1997
17 – Surpresas na partida	1999
18 – Durações	s.d.*
19 – Sol a sol nordestino	s.d.*
20 – As doces vozes do silêncio	2000
21 – Caracóis na praia	2001

**Quadro 15:** Publicações de Ascendino Leite

**Fonte:** Dados da pesquisa

Traduziu: “Armância”, de Stendhal; “Uma vida”, de Maupassant e “Cartas de uma amiga veneziana”, de Rainer Maria Rilke.

#### 5.4.2. Literatura popular

**José Cavalcanti** foi o primeiro sucessor da cadeira nº 238 nasceu em São José de Piranhas – PB em 1918 e faleceu em João Pessoa – PB em 1994. Foi professor de história no Colégio Diocesano de patos. Em Campina Grande colaborou nos Jornais Nordeste e Diário da Borborema e em João Pessoa nos Jornais Correio da Paraíba e AGÁ. Escritor e poeta matuto é

considerado por uns imoral, por outros irreverente, espirituoso e criativo por todos. É um autêntico contador de estórias matutas, usando uma linguagem espontânea e natural do povo sertanejo. Publicações:

Obra	Ano de publicação
Casca e nó – fatos, fofocas e futricas	1974
Bisaco de cego – casos, contos e costumes	1977
Quengada de matuto: prévias, provas e provérbios	1978
Potocas, piadas e pilhérias – 1ª e 2ª edição	s.d. 1978
Espalha brasa – amolecado, acaipirado e apimentado	1979
Rabo cheio – casos, contos e coisas	1980
Academia Paraiban de Letras – Cadeira 38 - Discurso de recepção e posse	1981
Caga-fogo – máximas, médias, mínimas	1981
Curu paco papa co!	1982
As fofocas do seu Zé - volume 1 e 2	1983
350 lorotas políticas	1985
Sabedoria popular	1992
Bicho do cão, canga , cangaço, cangaceiro	s.d.
Sem peia e sem cabresto	s.d.
Gaveta de sapateiro	s.d.*
Papo furado	s.d.*
Busca-pé	s.d.*
Um setentão	s.d.*
A política e os políticos	s.d.*
Pais tolos, filhos sabidos	s.d.*
Pensamentos avulsos	s.d.*
Sertanejadas	s.d.*

**Quadro 16:** Publicações de José Cavalcanti

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Altimar de Alencar Pimentel** foi o terceiro sucessor da cadeira nº 01, nasceu em Maceió – Al em 1936 e faleceu em João Pessoa em 2008. Licenciado em Letras Vernáculas pela UFPB e Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelo CEUB – DF e fez pós-graduação em Direção teatral pela FEFIERJ e UFPB. Teve vários cargos públicos, foi professor e jornalista. Foi Assessor de imprensa e relações públicas de jornais de Brasília e João Pessoa. Autor de várias peças teatrais, também publicou ensaios e artigos na imprensa brasileira. Publicações na área do folclore:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
O coco praieiro: uma dança de umbigada	1964 1968* 1978
O diabo e outras entidades míticas no conto popular	1969*
O mundo mágico de João redondo	1971* 1988* 1998
Estórias da boca da noite	1976*
Saruã: lenda de árvores e plantas do Brasil	1977*
Barca da Paraíba	1978*
Catálogo prévio do conto popular da Paraíba 1	1982*
Sol e chuva: ritos e tradições	1981*
Estórias de Cabedelo	1987 1990*
Questões agrárias: três conflitos	1988
Estória de São João do Sabugi	1990*
Incantations	1990*
A construção – A última lingada – Cemitério de Juremas – Almoa	1992
Estórias do diabo	1995*
Estórias de Luzia Tereza – volume 1 e 2	1995* 2001*
Contos populares brasileiros – Paraíba	1996*
Contos populares de Brasília	1998
Diálogos de Nuestra América	1998
Teatro de raízes populares 1	2003
Esquindô-lê-lê, cantigas de roda	2004*
Barca	2004
Lapinha	2005
Publicações na área de história	
Cabedelo – volume 1 e 2	2001 2002
Igreja de Nossa Senhora de Nazaré da Praia do Almagre	2003*
Peças publicadas	
Auto da cobiça	s.d.
A última lingada	s.d.
Coiteiros	1977
Viva a Nau Catarineta	1979
Almoa	1979
Teatro arbitrário	1983

Continua

	Continuação
Flor do campo	1989
Jacinta	1989
Como nasce um cabra da peste	1997
Teatro de raízes populares	2003

**Quadro 17:** Publicações de Altimar de Alencar Pimentel

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Luiz Nunes Alves**, é o segundo sucessor da cadeira nº 38, nasceu em Água Branca – PB em 1934. Bacharel em Direito pela UFPB. Exerceu várias funções no serviço público estadual. É professor e amante das letras, dedica-se ao estudo e pesquisa da literatura de cordel e produzindo trabalhos nesta área com muita criatividade, utilizando o pseudônimo de Severino Sertanejo. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
A morte de João Pessoa e a Revolução de 30	1978
A vida de Delmiro Gouveia em verso	1979
História da Paraíba em verso	1984 2001
Copa 94 – versos	1994
Américo Falcão – o romântico campesino – Discurso de recepção e posse	1995
Delmiro Gouveia: uma estrela na pedra	1998
Coisas da minha sala	1999
Comarca de Água Branca	2000
História da Paraíba em verso – folhetos 1, 2,3 e 4 – 2ª edição	2001
A princesa Magalona e o seu amor por Pierre	2003
Ministério Público: versos atribuições rimadas	2004
Napoleão amor e guerra	2007
ABC do administrador municipal – versos	s.d.
Inácio da Catingueira, o gênio escravo	s.d.*

**Quadro 18:** Publicações de Luiz Nunes Alves

**Fonte:** Dados da pesquisa

### 5.4.3 Poetas

A poesia é outra área que engrandece várias cadeiras na APL, nossos poetas não falam apenas de amor, eles também exaltam as belezas da nossa cidade, de nosso Estado, suas ruas, suas praias, falam da vida, de pessoas.

**Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes** (Carlos Dias Fernandes), patronos da cadeira nº 32, nasceu em Mamanguape – PB em 1874 e faleceu em 1942 no Rio de Janeiro – RJ. Por sentir-se preso às regras familiares e sem poder aproveitar a liberdade que o lugar onde nasceu lhe propiciava, aos 13 anos seguiu para Recife. Aos 16 anos já havia lido “Os lusíadas”, “Virgílio” e “Horácio” em suas línguas oficiais. De Recife ele vai para Aracaju e depois para o Rio de Janeiro onde inicia sua carreira jornalística, escrevendo em A Gazeta da Tarde; A cidade do Rio e na Revista Rosa Cruz. Morou no Amazonas e no Pará onde escreveu em A província do Pará. Viajou pela Europa e em 1912 volta para João Pessoa assumindo a direção de A União. Em 1928 volta ao Rio de Janeiro escrevendo para vários jornais cariocas. Contribuiu para os movimentos naturalista e simbolista da literatura brasileira na Paraíba. Foi poeta, romancista, contista, biógrafo e pedagogo. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
In memorian	1905*
Políticos do norte I e II	1905* 1907*
Canção de vesta	1908*
Álbum do Estado do Pará	1908*
A renegada	1908* 1921*
A hevea brasiliensis	1913*
Os cangaceiros, romance de costumes sertanejos	1914
O Rio Grande do Norte	1914*
Proteção dos animais	1914*
Noção de pátria	1914*
A Walfredeida	1915*
Talvos e avelórios	1915*
A defesa nacional	1916*
Palma de Acanthos	1917*
Rui Barbosa, apóstolo da liberdade	1918*
Escola pitoresca	1918*
Discurso	1918*
Políticos do Norte	1919
Monografia de Epitácio Pessoa	1919*
De rapazinho a imperador	1920*
Myriam	1920*
Tobias jurista-filósofo	1921*
Livro das parcas	1921*

Continua

	Continuação
A cultura clássica	1921*
Sansão e Dalila	1921*
O alhoz de branca Dias	1922*
a cultura física	1923*
Terra da promessa	1923 *
Feminismo	1923 *
Infância proletária – Conferência realizada na Theatro Santa Roza	1924
A fazenda e o campo	1925*
Vindicta, a encadernada	1931*
Fretana	1936*
Rezas cristãs	1937*
Gesta basílica	1938*
Gesta nostra	1942*
Última ceifa (versos inéditos)	s.d.*

**Quadro 19:** Publicações de Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Severino Peryllo Doliveira**, patrono da cadeira nº 25, nasceu em Cacimba de Dentro - PB em 1898 e faleceu na capital do Estado em 1930. Foi um dos patronos da APL. Nunca frequentou escolas, aprendendo as primeiras letras sozinho e sem nenhuma orientação. Viajou por quase todos os Estados brasileiros como ator do grupo de um pequeno circo. Voltando a morar na capital do seu Estado, dedicou-se ao jornalismo e à literatura, ficando conhecido por ser um dos maiores incentivadores do movimento de renovação literária do Brasil. Escreveu uma série de crônicas intituladas “Cidade dos Jardins”, sob o pseudônimo de Paulo Danízio. Peryllo também era pintor e costumava pintar os cenários de seus festivais de artes. As ilustrações da capa e do interior do livro “Canções que a vida me ensinou” são de sua autoria. O lirismo e uma profunda melancolia caracterizam sua produção literária. Publicações:

Obra	Ano de publicação
Desconhecida – novela	1924*
Canções que a vida me ensinou – livro de estréia	1925*
Caminho cheio de sol – poesia	1928*
A voz da terra – poema	1930*

**Quadro 20:** Publicações de Severino Peryllo Doliveira

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Eduardo Martins da Silva**, foi o fundadores da cadeira nº 37, nasceu em 1918 em Goiana – PE e faleceu em 1991 em João Pessoa - PB. Aos 10 anos de idade veio morar em

João Pessoa com seus pais. Começou sua vida profissional comercializando livros, ingressando mais tarde no Serviço Público como jornalista, ocupando vários cargos em vários jornais da Capital paraibana. Com seu trabalho sério e metucioso, ofereceu à Paraíba uma grande contribuição através de suas pesquisas. Em sua residência possui uma biblioteca com um rico acervo composto de livros, jornais, e documentos importantíssimos e de valor histórico. Foi pesquisador, historiador e poeta, colaborando com vários jornais e revistas da Paraíba e de outros Estados. Foi Diretor da Biblioteca e do Arquivo da APL. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Céu cheio de estrelas	1936*
Poemas	1937*
Solitude	1937*
	1947*
	1970
Poemas da hora incerta	1939*
Integração	1941*
Lua de outono, hai-kai (1938-1941)	1942
Ária serena, hai-kai	1942*
	1969
Canto da amada ausente	1943
Novos poemas hai-kai	1948
Poemas japoneses, tenka e hai-kai (tradução)	1950
Breve antologia brasileira de ahi-kai	1954*
Acalanto	1950*
	1966*
	1968
Poemas de Langston Huches (seleção, tradução e notas)	1970
Hordelin (12 poemas, seleção, tradução e notas)	1970
Allyrio Meira Wanderley – Discurso de posse na APL	1971
Elyseu Elias Cezar: notícias biobibliográficas	1975
Carlos Dias Fernandes: notícias biobibliográficas	1976
Primeiro jornal paraibano – apontamentos históricos	1976
Quinze poemas de Nazim Hikmat	1977
A União, jornal e história da Paraíba: sua evolução gráfica e editorial	1977
	1978
João Pessoa, através de duas mensagens presidenciais.	1978
Cinco poemas de França	1979
Cardoso Vieira e o bossuel da Jacoca – notas para um perfil biográfico	1979
José Lins do Rego, o homem e a obra.	1980
Padre Azevedo e seus inventos	1983

Continua

	Continuação
Obras poéticas de Peryllo Doliveira	1983*
Coriolano de Medeiros	s.d. *
Primeiro jornal paraibano (apontamento histórico)	s.d. *
A tipografia do Beco da Misericórdia	s.d. *

**Quadro 21:** Publicações de Eduardo Martins da Silva

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos** (Augusto dos Anjos), patrono da cadeira nº 01, nasceu em 1884 no Engenho de Pau d’Arco em Cruz do Espírito Santo – PB e faleceu em Leopoldina – MG em 1914. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, mas dedicou-se ao magistério. Em 1901 começa a publicar seus poemas nos Jornais O Comércio e A União. Em 1912 publica “**Eu**” seu único livro, que o imortalizou apesar de não ter boa acolhida pela crítica carioca por não se enquadrar nos padrões da época. Hoje o livro “Eu” é uma das produções literárias mais discutidas, mais estudadas e mais editadas, tendo uma vasta bibliografia sobre o mesmo. Augusto foi um poeta singular e moderno, colaborava na edição do jornal Nonevar, que circulava na Festa das Neves padroeira da cidade de João Pessoa. Compunha versos carnavalescos, sob o pseudônimo de Chico das Couves e fazia anúncios comerciais. Em 2001 foi eleito, em votação popular, o paraibano do século.

**Sérgio Martinho Aquino de Castro Pinto** (Sérgio de Castro Pinto), é o terceiro sucessor da cadeira nº 39, nasceu em João Pessoa – PB em 1947. Formado em Direito pela UFPB, tem mestrado e doutorado em Literatura Brasileira, é professor universitário, escritor e poeta. Colabora em vários jornais da capital e participou de várias antologias. Foi premiado em vários concursos de contos e poesia. A Secretária de Educação e Cultura do Estado da Paraíba decretou a adoção de seus livros na disciplina de literatura, em todas as escolas estaduais. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Gestos lúcidos	1967*
A ilha na ostra	1970*
Index	1979*
Domicílio em trânsito	1983*
O cerco da memória	1993
Os paralelos insólitos – discurso de posse na APL	1996
A quatro mãos (poesias com ilustração de Flávio Tavares).	1996*

Continua

	Continuação
Longe daqui, aqui mesmo – a poética de Mario Quintana	2000*
Zôo imaginário	2005*
O cristal dos verões, poemas escolhidos: 40 anos de poesia – 1967/2007	2007*

**Quadro 22:** Publicações de Sérgio Martinho Aquino de Castro Pinto

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Jomar Morais Souto**, nasceu em Santa Luzia do Sabugy em 1935. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade do Recife. Aos 18 anos ingressa no serviço público. Estréia no Jornal O Estado onde publica suas primeiras crônicas e reportagens. Em 1958, o Jornal A União publica seus poemas ilustrados por Ivan Freitas. Sua produção poética é bastante diversificada, presente na literatura, no teatro, no cinema e na música. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Geração 59 (coletânea de poemas)	1959*
Pedra de espera (premio Augusto dos Anjos)	1961*
Itinerário lírico da cidade de João Pessoa (em várias edições)	1962*
Noturno no adro da Igreja de São Francisco	1980*
Sonetos das harpas do areal	1980*
Fazenda de murmúrios – poemas	1980
Canto da capitania real de Nossa Senhora das Neves (Prêmio de poesia no Quarto Centenário de Fundação da Paraíba)	1985*
Agrarianas e outros poemas escolhidos	1996
Itinerário lírico da cidade de João Pessoa	1998
Aliado poema	2010*
Boal, Brasil	2010*
Elegia para um camponês morto na Fazenda Miriri	s.d. *

**Quadro 23:** Publicações de Jomar Morais Souto

**Fonte:** Dados da pesquisa

“Noturno do adro da Igreja de São Francisco” e “Sonetos das harpas do areal”, foram apresentados na Exposição Poemas dentro do rio, realizada no Rio Capibaribe, Recife. No teatro vale destacar sua participação no elenco da peça “PA-RA-Í-BÊ-A-BA”, em 1969. Seu poema “Reina calma no país” foi musicado pelo compositor Marcos Vinicius e “Sabia, sábia” por Vital Farias, saindo vitoriosos no Festival de Música Popular Brasileira no Teatro Santa Roza, e no cinema compôs as trilhas poéticas dos filmes “País de São Saruê” e “Conterrâneos velhos de guerra” e “Bolandeira”, todos do cineasta paraibano Vladimir Carvalho, sendo todos premiados.

#### 5.4.4 Cronistas

Entre os imortais paraibanos temos vários que se dedicaram ao jornalismo e/ou contribuíram para jornais e revista paraibanos, de outros Estados e internacionais.

**José Edilberto Coutinho**, foi o segundo sucessor da cadeira nº 39, nasceu em Bananeiras - PB em 1938 e faleceu em Recife \_ PE em 1996. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife, nunca exercendo a profissão, pois tinha mais atração pelas letras, principalmente pelo folclore nordestino. Era jornalista, diplomado pelo Wold Press Institute – E.U.A., tendo escrito nos principais jornais e revistas do Brasil. Foi correspondente do ‘Jornal do Brasil’ e da Revista ‘Manchete’ na Europa, e dos ‘Diários Associados’ (O Jornal e O Cruzeiro) nos Estados Unidos. Conquistou vários prêmios no Brasil e no exterior por sua atuação nos meios intelectuais e literários. Foi escritor, jornalista e professor. Em suas crônicas costumava falar sobre futebol. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Onda boiadeira e outros contos	1954*
Contos II	1957*
Erotismo no romance brasileiro, anos 30 a 60	1967* 1978*
Zero sexo	1997*
Rondon e a integração da amazônica	1968*
Rondon, o civilizador da última fronteira	1969*
Presença política no Recife	1969*
José Lins do Rego	1971*
Um negro vai à forra (contos)	1977*
Rondon e a política indigenista brasileira do século vinte	1978
Sangue na praça – contos	1979*
Criaturas de papel	1980
Maracanã, adeus – onze histórias de futebol (traduzido para o francês <i>Onze au Maracanã</i> , recebendo o <i>prêmio Le Grand Prix Cultural Latin</i> em 1986) – 3ª e 5ª edição	1980* 1982 1989
Erotismo no conto brasileiro	1980*
O romance do açúcar: José Lins do Rego, vida e obra	1980
Memória demolida – ensaio	1982
Zelins, flamengo até morrer!	1982*
O jogo terminado (seleta de contos)	1983

Continua

	Continuação
O livro de Carlos – Carlos Pena Filho, poesia e vida	1983
Presença poética do Recife: crítica e antologia poética	1983
O compromisso do escritor	1983
A imaginação do real: uma leitura de ficção de Gilberto Freyre	1983
Os jogos – reunião de contos	1984
Das artes de Pedro	1985*
Rondon: o salto para o desconhecido	1987
Ofícios perigosos – antologia	1989
Práticas proibidas	1989
Flamengo – nação rubro-negro	1990*
Grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos	1990*
Amor na boca do túnel – antologia	1992
Piguara senhor do caminho	1993*
Bye, bye soccer	1994*
Bar Savoy	1995*

**Quadro 24:** Publicações de José Edilberto Coutinho

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Carlos Augusto Romero**, é o primeiro sucessor da cadeira nº 27, nasceu em Alagoa Nova – PB. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFAL, fez Especialização em vários ramos do Direito pela UFPB e em Relações Públicas. Foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Em 1945 ingressa no jornalismo no Jornal A União, hoje escreve diariamente a coluna ‘Notas do entardecer’ e nas segundas-feiras na página literária ‘Letras’, onde escreve sobre temas do cotidiano da vida, da cidade e do mundo. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
A outra face de Beethoven	1958
O milagre de Anchieta	1974
A falência e sua evolução no Direito Brasileiro: novas tendências	1978
Um médico entre dois mundos – discurso de posse na APL	1981*
A dança do tempo – coletânea de crônicas	1985
O papa e a mulher nua – crônicas de viagem	1993
Lições de viver	2005

**Quadro 25:** Publicações de Carlos Augusto Romero

**Fonte:** Dados da pesquisa

Escreveu a peça “O bom assaltante”.

**Luis Augusto da Franca Crispim** (Luis Crispim), foi o primeiro sucessor da cadeira nº 03, nasceu em João Pessoa – PB em 1945 e faleceu em 2008. Graduado em Ciências Jurídicas e em Língua e Literatura Francesa pela UFPB. A carreira de jornalista começa muito cedo, iniciando como redator e editorialista do Jornal Correio da Paraíba. Além de jornalista é também advogado, professor, poeta, contista, ensaísta e crítico. Recebeu vários prêmios na área jornalística. Foi cronista do Jornal O Norte e Correio da Paraíba e colaborou com várias revistas. Suas crônicas falavam sobre o cotidiano, sobre as praias e os acontecimentos de João Pessoa, escrevia com um estilo elegante, com uma linguagem pura, sem ser purista, evocando constantemente os fatos, lugares e pessoas guardados na sua memória, algumas vezes um pouco irônico. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Enfim um conto absolutamente novo	1975*
A força dos mitos	1976*
Assim escrevem os gaúchos	1976*
A expiação de Orfeu	1981
Poemas da estação – poesia	1981
Mensageiros das fúrias	1983*
Os pecados da tarde – poemas	1984
Os delitos da glória	1985
As artes da paixão – crônicas	1985
O arco e a fonte – crônicas	1988
Estudos preliminares de Direito	1997*
A dama da tarde – crônicas	2001
Memorial da pensão da paz dourada	2006
Heróis sem rosto	2008
Por uma estética do real – ensaio	s.d.
As artes da paixão – crônicas	s.d.*
Os anéis da serpente – romance	s.d.*
Idas e avenidas	s.d.*
A longa vigília	s.d.*
Reparos da vida	s.d.*
Fundamentos para uma teoria do Direito recreativo (em preparo)	s.d.*

**Quadro 26:** Publicações de Luiz Augusto da Franca Crispim

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Mariana Cantalice Soares**, foi a terceira sucessora da cadeira nº 23, nasceu em João Pessoa em 1947 e faleceu em 2010. Graduada em Vernáculo e Mestrado em Literatura

Brasileira pela UFPB. Além de lecionar e escrever dedicava-se a música, a pintura e a organização de eventos culturais. Mantinha no Jornal O Momento a coluna ‘A palavra e o instante’. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Juarez da Gama Batista: sua vida, seus mistérios, sua obra	1985
Vida, vida – reflexões	1986
O ontológico na obra de José Lins do Rego	1987
Literatura brasileira: uma abordagem prática	1989
Parahyba: segredos e revelações	1994
Terceiro milênio – discursos ao amanhecer	2000*
Vozes da solidão	2002
Histórias e mistérios	2003
João Soares: a medicina como sacerdócio	2004
Clamores do silêncio	2006
Cenários, personagens e confissões	2009
Crônicas do entardecer	s.d.*
Encantos e desencantos	s.d. *
José Lins do Rego: ícone da literatura paraibana	s.d. *
Vozes do silêncio	s.d. *
Memórias	s.d. *

**Quadro 27:** Publicações de Mariana Cantalice Soares

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 5.4.5 Críticos

**Hildeberto Barbosa Filho**, é o primeiro sucessor da cadeira nº 06, nasceu em Aroeiras – PB em 1954. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, licenciado em Letras Clássicas e Vernáculas, com Mestrado em Literatura Brasileira pela UFPB, Especialização em Direito Penal pela USP e doutorado em Letras. É professor, crítico literário, escritor, poeta e jornalista. Tem uma coluna no Jornal O Norte onde escreve sobre literatura. Colabora com jornais da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Coordenou o Projeto LER e editou a revista com o mesmo nome. Tem varias publicações em co-autoria e participação em obras coletivas. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Crítica literária e ensaios: aspecto do Augusto dos Anjos	1981
A convivência crítica: ensaios sobre a produção literária da Paraíba	1985
Ascendino Leite: a paixão de ver e de sentir	1985
A geometria da paixão	1986
Osias Gomes: a plenitude humana e literária	1986*
Sanhauá: uma ponte para a modernidade	1989*
O livro da agonia e outros poemas	1991*
São teus estes boleros	1992
A impressão da palavra: literatura e jornalismo cultural	1993
O exílio dos dias	1994
O desolado lobo	1996
Os desenredos da criação: livros e autores paraibanos	1996
A comarca das pedras	1997
Namoro com a doce banalidade	1997
Ofertório dos bens naturais	1998
Caligrafia das léguas	1999
As ciladas da escrita	1999
Duplo olhar: poesia e crítica - discurso de posse na APL	1999
Íra de viver e outros poemas	2000
Correio das Artes: anotações para a história	2000
Literatura: as fontes do prazer	2000
Pequena propedêutica litúrgica ao sagrado corpo da mulher amada	2000
Lendo Borges	2001
Arrecifes e lajedos; breve itinerário da poesia na Paraíba	2001
Eros no aquário	2002
O giz e a letra	2003
Vocábulos e veredas: tópicos da literatura paraibana	2003
Literatura na ilha - poetas e prosadores maranhenses	2004
Letras cearenses	2004
Brasil em Copas do Mundo – as conquistas heróicas e as decepções amargas da nossa seleção	2004*
Do vento e suas vértebras aladas	2005
O galo da torre	2005
Nauro Machado	2005*
Os labirintos do discurso – expressões literárias da Paraíba	2005
A luz e o rigor: reflexões sobre o poético	2006
Às horas mortas: jornal literário	2006

Continua

	Continuação
Todos os lugares	2007*
O pós dos sábados, memórias dos domingos	2008
O escritor e seus intervalos	2008
As luzes sobre as coisas – Ascendino Leite em foco	2008*
Os idiomas da esfinge – ensaios heterodoxos e outras literaturas	2009*
Wills Leal – o topógrafo dos territórios simbólicos	2010*

**Quadro 28:** Publicações de Hildeberto Barbosa Filho

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Ângela Bezerra de Castro**, é a terceira sucessora da cadeira nº 31, nasceu em Bananeiras PB em 1942. É Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Letras pela UFPB. Fez Especialização em Educação, Mestrado e Doutorado em Letras, todos em Instituições do Rio de Janeiro. É professora e escritora, se dedicando mais a crítica literária. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Re-leitura de A Bagaceira – uma aprendizagem de desaprender	1987
Coletânea de autores paraibanos	1989*
José Lins do Rego	1991
Um ponto do infinito contínuo	1999*
Um certo modo de ler	2008
José Maranhão – uma vida de coerência (em parceria com Gonzaga Rodrigues)	2009*

**Quadro 29:** Publicações de Ângela Bezerra de Castro

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 5.4.6 Outros acadêmicos, outras produções

Como já foi dito anteriormente, os imortais que fazem parte da APL escrevem sobre os mais variados temas, mas eles se destacam também por outros feitos, seja na área política, médica, na oratória, ambiental, documentalistas, inventores, pintores, aqui iremos falar de alguns que entre tantos outros merecem serem lembrados:

**Waldemar Bispo Duarte**, primeiro Bacharel em Biblioteconomia paraibano, foi o segundo sucessor da cadeira nº 01, nasceu em Uiraúna – PB em 1923 e faleceu em João Pessoa em 2004. Graduado em Contabilidade pela UFPB e em Direito pela Universidade Autônoma de João Pessoa. Sua biblioteca possui um acervo com cerca de 50.000 volumes. Sempre muito ligado às letras foi jornalista, crítico literário, articulista, cronista, historiador e

pesquisador. Colaborou e fez parte de vários jornais e revistas da Paraíba e de outros Estados. Entre outras funções foi Diretor do Arquivo Histórico da Paraíba, onde além de implantar o arquivo, reuniu documentos de várias instituições, realizando uma seleção que correspondesse ao interesse histórico da Paraíba. Em alguns trabalhos usou os pseudônimos de José Ameríndio e Marcílio Sepúlveda. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Interpretando Osíris de Belli	1962
O menestrel Virgínius da Gama e Melo	1987
Documentação como tema literário – ensaios	1988
Evocações – poesias – paraibanas, cariocas, ultramarins, íntimas	1990
Discurso de recepção e posse na APL	1990
História derivada	1991
Bibliografia paraibana – volume I	1994
Resíduos poemáticos – poesias	s.d.*
Fontes para uma literatura paraibana	s.d.*
Lágrimas de um coração	s.d.*
Humanização do Direito Romano no Código Penal	s.d.*
Brasileiro	s.d.*
Walfredo Rodrigues e a cultura paraibana	s.d.*

**Quadro 30:** Publicações de Waldemar Bispo Duarte

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Joacil de Brito Pereira**, grande orador, é o primeiro sucessor da cadeira nº 17, nasceu em Caicó – RN em 1923 e veio ainda pequeno morar em João Pessoa. Participou da fundação do Teatro dos Estudantes, destacando-se como diretor e ator de diversas peças teatrais. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife e Especializou-se em Direito Público, Constitucional, Eleitoral, Administrativo, Fiscal, Penal, Judiciário Civil e em Finanças Públicas. Exerceu diversas funções públicas e políticas além de atuar no magistério. É jornalista, historiador, biógrafo, memorialista e ensaísta. Em seu mandato como Presidente da APL, concluiu a restauração de sua sede e do acervo da Biblioteca Álvaro de Carvalho. Colabora com revistas especializadas, nas revistas da APL e do IHGP e em jornais locais. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
O sufrágio universal	1965
O homem público Afonso Campos	1967

Continua

	Continuação
Idealismo e realismo na obras de Maquiavel	1970* 1981* 1998*
Novais Júnior: apóstolo da justiça e da caridade – ensaio biográfico	1971*
Um estadista do império e da república	1972
O gentil homem de Sabugy	1972
Uma vocação política – Antônio Simeão Leal	1974*
Um título de cidadão	1977*
De mestre escola a presidente	1979*
O voto distrital	1979*
Um ano no parlamento	1980
Pena de morte	1981*
Revisão Constitucional	1981*
Segundo ano no parlamento	1981
Terceiro ano no parlamento	1982
Quarto ano no parlamento	1983
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 1	1983
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 2	1984
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 3	1985
Temas de Direito Público	1985
Argemiro de Figueiredo – a oratória do seu tempo	1986*
José Américo de Almeida: a saga de uma vida	1987 2010*
Chateaubriand, o construtor do futuro	1992
A vida e o tempo – orações, idéias e perfis	1992
A vida e o tempo – memórias – volumes 1, 2, 3 e 4	1996
	1997
	1998
	1999
Idealismo e realismo na obra de Maquiavel	1998
Maurílio de Almeida: uma figura encantadora e vivaz	1998*
Elogio de Gama e Mello: passagem de seu sesquicentenário de nascimento	1999*
Severino de Albuquerque Lucena	1999*
José Américo de Almeida: o historiador	1999
Civismo & ação pública – discursos e conferências	2000
Gama e Melo – Nomes do século – Paraíba	2000*
Sólon de Lucena – Nomes do século – Paraíba	2000
Horácio de Almeida – Nomes do século	2000
José Flóscolo – Nomes do século	2000*

Continua

	Continuação
Ascendino Leite – Nomes do século	2000
Álvaro de Carvalho – Nomes do século	2000
Humberto Lucena – Nomes do século	2000
Odon Bezerra Cavalcanti: homem de lutas e de letra	2001
A execução de pena: a ressocialização e a criminologia crítica	2001
Ascendino Leite: escritor existencialista – ensaio biográfico	2002
Olga Benário Prestes	2003
Um homem e o destino	2003*
Pedro Américo: o feiticeiro das artes	2005
Convívio literário de Ascendino Leite: opiniões e testemunhos	2005
Honraria acadêmica	2007
Mulheres símbolos	2007
Temas de Direito e Ciências afins	2009*
O Estado membro pode fiscalizar a administração financeira do município	s.d. *
O Estado membro tem a competência de instituir o impeachment	s.d. *
Da conveniência da doação do sistema parlamentar de governo	s.d. *
A sedição dos cruéis	s.d. *

**Quadro 31:** Publicações de Joacil de Brito Pereira

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Francisco João de Azevedo Júnior** (Padre Azevedo), inventor da máquina de escrever, patrono da cadeira nº 27, nasceu em João Pessoa – PB em 1814 e faleceu em Recife – PE em 1880. Em 1838 é ordenado padre, fundou uma escola e um internato em Recife – PE, foi professor de música e de Composição Tipográfica do Arsenal da Marinha, onde se fabricavam máquinas e equipamentos. Fez um protótipo de máquina de escrever, quase toda em madeira, foi exibida na Exposição Geral do Império Provincial em Pernambuco e na Exposição Geral do Império do Brasil no Rio de Janeiro em 1981, sendo muito elogiada e premiada, mas por causa de faltas de recursos, a patente da mesma foi parar em mãos estrangeiras. Criou também uma máquina tipográfica e deixou um repertório de músicas sacras. Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Esclarecimento sobre a máquina de escrever	s.d.*
Conferências públicas	s.d.*
Deus é pátria	s.d.*
Cartas (sobre os inventos)	s.d.*

Continua

	Continuação
A notícia	s.d.*
Trabalho e virtude	s.d.*

**Quadro 32:** Publicações de Francisco João de Azevedo Júnior

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Maurílio Augusto de Almeida**, possuidor de reconhecida biblioteca particular, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 07, nasceu em Bananeiras – PB em 1926 e faleceu em João Pessoa – PB em 1998. Graduou-se em Medicina em 1950 pela Faculdade de Medicina de Pernambuco, com especialidade em Patologia Clínica. Fundador da Faculdade de Medicina da UFPB, era também escritor e professor catedrático. Foi diretor proprietário de umas das mais modernas clínicas laboratoriais de João Pessoa. Deixou uma das mais bem organizadas e a maior biblioteca particular da capital paraibana, tendo em seu acervo cerca de 50.000 volumes. Entre os vários trabalhos na área médica, como historiador publicou também:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Presença de D. Pedro II na Paraíba (duas edições)	1975
Discurso de paraninfo – Biblioteconomia de 1976	1976
Diogo Velho em síntese – Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Visconde de Cavalcanti	1977
O Barão de Araruna e sua prole	1978
Por amor e gratidão	1979
Oração ao livro	1979
Cadeira número 7 – discurso de recepção e posse na APL	1979
Rodrigo Garcia: a história de sua vida na vida da história	1981
Eram seis as pétalas de rosa	1990
No tempo brasileiro de D. João VI	1990*
Lembrando Pedro Augusto de Almeida no seu centenário	1994*

**Quadro 33:** Publicações de Mário Augusto de Almeida

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Wills Leal**, pesquisador de cinema, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 32, nasceu em Alagoa Nova - PB em 1936. É graduado em Filosofia e em Línguas Neolatinas pela UFPB, especializando-se em Língua e Literatura Francesa. É poliglota, professor, escritor e jornalista. Colabora com jornais e revistas paraibanos escrevendo artigos sobre cinema e turismo. Em 2009 fundou junto com outros amigos a Academia Paraibana de Cinema (APC). Publicações:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Cinema e província: história do cinema paraibano	1968
Escritores brasileiros no cinema	1969
O nordeste no cinema	1982
Aventura do amor atonal	1982
Verbo e imagem	1984
O discurso cinematográfico dos paraibanos – a história do cinema na/da Paraíba	1989 1992
Memorial da Festa das Neves	1992
Iate nos seus 30 anos	1995
A saga de um grande clube	1995
Eram felizes e sabiam	2000
No tempo do lança-perfume	2000
O real e o virtual no turismo da Paraíba	2001
Fragmentos étlicos e gastronômicos	2002
Elas só citavam o Pequeno Príncipe: a história dos concursos de Miss Brasil e Miss Paraíba	2003
Um Leal iluminado ou muito além do atonalismo e da imortalidade	2006
Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba – volumes 1 e 2	2007

**Quadro 34:** Publicações de Wills Leal

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Pedro Américo de Figueiredo Mello**, pintor reconhecido internacionalmente, patrono da cadeira nº 24, nasceu em Areia – PB em 1843 e faleceu em Florença – Itália em 1905. Desde criança já gostava de artes, estudava música, fazia parte do coral da igreja e desenhava retratos e paisagens. Em visita a cidade de Areia o desenhista alemão Bindsel, admira-se com a firmeza de traços e a riqueza de detalhes de seus desenhos e apela às autoridades para ajudarem Pedro a desenvolver seu talento. Em 1854, ele vai estudar no Colégio D. Pedro II e ingressar na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi considerado pelo diretor como ‘a glória da Academia’. Em Paris, estudou na Academia de Belas Artes, no Instituto de Física de M. Ganot e na Sorbone. Teve sua arte reconhecida por toda Europa e pertenceu em várias associações culturais. Um dos artistas mais famosos da sua época e um dos principais nomes da pintura histórica brasileira. Foi ainda romancista, poeta, orador, cultor da Filosofia e da Ciência. Alguns de seus quadros mais conhecidos:

<b>Obra</b>	<b>Ano de publicação</b>
Quadros	
O grito do Ipiranga	...
A batalha do Avaí	...
A batalha de Campo Grande	...
O consertador de bandolim	...
A rabequista árabe	...
O passo da pátria	...
Tiradentes esquartejado	...
David e Absag	...
Judith e Holofernes	...
Jacob e Moisés	...
O voto de Heloísa	...
A primeira culpa	...
O noviciado	...
Mater dolorosa	...
A mulher de Putifar	...
Joana D'Arc	...
Cristo menino	...
Cristo diante de Pilatos	...
Cristo morto	...
Cristo ressuscitado	...
Paz e concórdia	...
Honra e pátria	...
A noite com os gênios do amor de do estudo	...
Retratos	...
Araújo Porto alegre	...
D. Carlota	...
Conde D'Eu	...
Inez de Castro	...
D. João VI	...
D. Pedro I	...
D. Pedro II	...
Paisagens	
A cascata	...
Uma rua no Tanger	...
Paisagem árabe	...
Paisagem de aspecto africano	...

Continua

Continuação

Romances	
O holocausto	s.d.
Na cidade eterna	s.d.
O foragido	s.d.
Literatura	
<i>La reforme de l'Academie de Beaux-Arts</i>	s.d.
<i>La science et les systemes</i>	s.d.
<i>Hypothese relativa à causa do phenomeno chamado luz zodiacal</i>	s.d.

**Quadro 35:** Publicações de Pedro Américo de Figueiredo Mello

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Lauro Pires Xavier**, considerado o maior ambientalista paraibano, foi o fundador da cadeira nº 40, nasceu em Areia- PB em 1905 e faleceu em João Pessoa – PB em 1991. Graduado em Agronomia pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – RJ. Foi naturalista, botânico, ecologista, professor emérito, urbanista, técnico de planejamento. Foi um dos fundadores de Associação dos Amigos da Natureza (APAN), sempre defendendo o meio ambiente e à preservação da natureza. Publicou mais de 300 artigos em jornais e revistas especializadas em Recife, João Pessoa e São Paulo, referentes à agricultura, ecologia e educação. Publicações:

Obra	Ano de publicação
A genética das plantas têxteis	1935*
Hugo de Uries – biografia do botânico holandês	1935*
Poloplodia natural e artificial	1938*
Têxteis liberianos	1938*
A botânica na corografia de Beuarepaire Rohan	1941 *
O caroá – história, cultura e distribuição geográfica - monografia 1942	1942*
Candido Firmino de Melo Leitão – discurso de recepção e posse	1972
A visão do nordeste – na perspectiva de José Augusto Trindade – 2ª edição	2001
Mapa ecológico da Paraíba	s.d. *
Fisiografia da Paraíba	s.d. *

**Quadro 36:** Publicações de Lauro Pires Xavier

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os títulos que estão com asteriscos (\*) são obras as dos acadêmicos que não constam no acervo do Memorial dos Acadêmicos da APL.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que norteou este trabalho foi à busca de como se caracterizava o acervo do Memorial dos Acadêmicos da Biblioteca Álvaro de Carvalho da APL, procurando mostrar os aspectos inerentes à memória e ao patrimônio histórico-cultural e a sua importância para a preservação dos mesmos. Compreendemos ainda que memória e patrimônio sejam aspectos de vital importância para a constituição da história e cultura de um povo, que fazem parte da história de cada indivíduo, e que através deles é possível se identificar e se reconhecer nesta cultura. Tanto o patrimônio como a memória são realidades presentes, não são o passado, vieram do passado, mas permanecem no presente, e devem ser preservados para o futuro. Podemos dizer que são marcas do passado no presente; estabelecem, uma ponte entre a fluidez do presente à inacessibilidade do passado.

Depois de pesquisar e analisar os documentos que compõem o Memorial, acreditamos que ele pode, sim, ser considerado um lugar de memória, pois a sua interface entre biblioteca e arquivo lhe confere um caráter memorialístico singular. Até por que a APL é considerada uma Instituição–memória, que segundo Fragoso (2006, p. 42), “são os lugares destinados à preservação e manutenção da memória da humanidade. São caracterizadas pelos arquivos históricos, bibliotecas, museus e centros de documentação que abrigam conjuntos documentais para perdurar no tempo”. As obras que ali se encontram guardadas contam não somente a história pessoal dos artistas – suas angústias, suas preferências, seus percursos como escritores e cidadãos, elas além de traçar o perfil humano de cada uma dessas personalidades, testemunham uma parte da história cultural e social da Paraíba e do Brasil. Nossos acadêmicos contribuem deixando uma vasta fonte de pesquisa, que muito pode contribuir para historiadores, pedagogos, literatos, poetas, estudantes e pesquisadores. Através de suas obras ainda se pode analisar como era a vida de nossos antepassados, o que pensavam, o que escreviam, como escreviam, o que pensavam, o que liam e como liam.

Ao se tomar contato com as histórias que ali se encontram guardadas, podemos entender e tomar conhecimento de onde vem determinados costumes que estão enraizados em nosso cotidiano, porque agimos de determinada maneira, tentamos manter acesos alguns costumes que não sabemos de onde vem, a partir de que momento começaram a fazer parte da nossa cultura, pois estas histórias relatam fatos e descrevem situações passadas que nos permitem estas constatações. Mesmo uma determinada data que é comemorada em todo país, em todas as nações, pode adquirir determinadas características em alguns lugares, e só lendo

sobre a nossa história, sobre como pensavam e agiam nossos antepassados, que poderemos entender o que fez com que assumíssemos determinado costume.

Devemos pensar em patrimônio não apenas como bens que herdamos de nossos pais ou parentes, como bens materiais, pensar nos prédios ou monumentos que fazem parte de uma cidade. Devemos lembrar que patrimônio também diz respeito aos acontecimentos de um determinado lugar, que são registrados em documentos por nossos escritores que registram os fatos de forma narrativa ou poética, que são as crônicas que estão em nossos jornais ou revistas relatando os fatos, o cotidiano de uma cidade, o modo como os acontecimentos eram entendidos pela sociedade da época. Através destes documentos adquirimos conhecimento sobre o passado, sobre os dados e informações a respeito do que os homens e mulheres fizeram ou deixaram de fazer, sobre a história e as transformações ocorridas ao longo do tempo. O Memorial serve como espaço também, para a difusão do legado literário dos intelectuais e daqueles que fazem a história paraibana como um todo, atendendo satisfatoriamente as expectativas de pesquisadores e estudantes que delas necessitarem.

Desde as primeiras civilizações, o homem compreendeu que conservar as informações adquiridas é fator decisivo para o desenvolvimento individual e coletivo, a preservação é uma ação essencial para perpetuar e manter viva a memória cultural de uma sociedade, sendo direito destes indivíduos terem acesso, assim como tomarem conhecimento destes espaços que guardam o patrimônio e a memória coletiva. O Memorial é um espaço onde a história e as memórias se fazem presentes, pois a documentação que faz parte dele é impregnada da vida, do cotidiano, das ações, dos fatos, das recordações de um tempo passado, relatam o que os nossos antepassados pensavam, suas expectativas, seus sonhos, seus amores, e segundo os conceitos que apresentamos neste trabalho e de acordo com o nosso entendimento, tudo isto é memória, é história, por todos estes motivos é que a preservação se faz necessária principalmente para salvaguardar estes registros. A importância de se preservar documentos é permitir que no futuro suas informações ainda possam ser acessadas e contribuam para a formação de novos conhecimentos.

Outro aspecto que devemos salientar, é que, devido ao nosso curto espaço de tempo para este estudo, outros pontos relevantes não puderam ser desenvolvidos e estudados mais criteriosamente, e também devido ao nosso comprometimento, com que tal pesquisa se propôs. Contudo, futuros estudos poderão sanar as lacunas que porventura podem ter sido deixadas por este estudo. O acervo que compõem o Memorial dos Acadêmicos contém um vasto material para pesquisas e estudos que precisam e devem ser realizados e divulgados.

Para finalizar, queremos reiterarmos que o Memorial dos Acadêmicos se constitui como patrimônio histórico-cultural por excelência e como tal deve ser preservado, pois ele é um referencial de nossa cultura, da nossa memória, permite conhecer o nosso passado fortalece nossa noção de cidadania, sobretudo pelo viés da produção literária, elemento fortalecedor/formador de identidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A. et al. *Cultura e identidade cultural*. Barcelona: Bardenas, 1997.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOSI, Alfredo. Entrevista concedida a Sandra Lencioni. *Revista de cultura e expressão*, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/prc/revista/entrevista.html>>. Acesso em: 28 maio 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). Brasília. DF: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 1997, Título 8, cap. 3, s. 2, p.131.
- BRASIL. Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del0025.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2010.
- BRASIL. Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Institui o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em: 28. Jun. 2010.
- BURKE, P. A História como Memória Social. In: **O mundo como teatro** - Estudos de antropologia histórica. Lisboa: Difel, 1992. p. 235-251. Disponível em: <<http://muna.tripod.com/18.html>>. Acesso em: 25 maio 2010.
- CAMPOS, Paulo Fernandes de Souza. A preservação de documentos provenientes do poder judiciário. **Rev. de Ciên. Jur. E Soc. Da Unipar**, Toledo-PR, v. 4, n. 1, jan./jun. 2001, p. 37-47.
- CANCLINI, Néstor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do social. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n.º 23, p. 95-111, 1994.
- CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 3. ed. revista e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA, Rosemary Tofani; FERNANDES, Cleide Aparecida. A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos bibliotecários da UFMG. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 171-193, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://en.scientificcommons.org/18053607>>. Acesso em: 23 abr. 2010.
- CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática. 2005.
- CRUZ, Maria Helena. **Academia Paraibana de Letras**: memorial acadêmico. João Pessoa: [s.n.], 1992. (Série Comemorativa do Cinquentenário de Fundação da APL, 4).

FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões: mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)**. 2009. 387 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19022010-173143/publico/MICHELE\\_ASMAR\\_FANINI.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19022010-173143/publico/MICHELE_ASMAR_FANINI.pdf)>. Acesso em: 10 agosto 2010.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Memórias de escritores: práticas de leituras de acadêmicos paraibanos**. 2006. 138 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2006.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Preservação das memórias: marca da Biblioteconomia. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v.15, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/465/1510>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

GUIMARÃES, Luiz Hugo. **História da Academia de Letras**. João Pessoa: A União, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. RJ: Vértice, 1990. 189 p.

HAZEN, Dan C. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p. 7-15.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. Disponível em: <[http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda\\_kessel\\_memoria\\_e\\_memoria\\_coletiva.pdf](http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda_kessel_memoria_e_memoria_coletiva.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2010

\_\_\_\_\_. **O trabalho com memória na escola**. 2007. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id\\_tema=18&id\\_subtema=1](http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=18&id_subtema=1)>. Acesso em: 25 abr. 2010

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MARTINS, José Clerton de O. **Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido de lugar**. 2004. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=2696>>. Acesso em: 25 abr. de 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 57.

MARINHEIRO, Elizabeth. Era o tempo do Dr. Aurélio. Artigo a ser publicado na **Revista da APL**, nº 24, 2010.

MEDEIROS, Gilca Flores. **Por que preservar, conservar e restaurar?**, 2005. Disponível em: <[http://www.conservacao-restauracao.com.br/por\\_que\\_preservar.pdf](http://www.conservacao-restauracao.com.br/por_que_preservar.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RANGEL, Cláudia. Patrimônio cultural: preservação, conservação e restauração. In: SIMPÓSIO VIRTUAL DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAÍBA – 1., 2002, Vale do Paraíba. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[www.valedoparaiba.com/terragente/comunicacao/preservacao.doc](http://www.valedoparaiba.com/terragente/comunicacao/preservacao.doc) ->. Acesso em: 08 abr. 2010.

REIS, Alcenir Soares dos; CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA, Rosemary Tofani. Educação e preservação em debate: alternativa para a mudança nas práticas culturais. ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 7, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura28.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

REILLY, James M.; NISHIMURA, Douglas W.; ZINN, Edward. **Novas ferramentas para preservação**: avaliando os efeitos ambientais a longo prazo sobre coleções de bibliotecas e arquivos. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jerry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSI, Raphaela Costa. **Biblioteca e conservação**: veículos de acesso à informação. Campinas, 2007. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04\\_03.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_03.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2008.

SANTOS, Gilson. **Três pilares no conceito de cultura**. 2006. Disponível em: <<http://www.gilsonsantos.com.br/htm/post-024.htm>>. Acesso em: 31 maio 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 110). 89 p.

SILVA, Alessandra Garrido Sotero da. Os caminhos da memória e o inconsciente coletivo. **Revista Garrafa**, v. 1, n. 11, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/garrafa11/v1/alessandragarrido.html>>. Acesso em: 28 maio 2010.

SOUSA, Beatriz Alves de; SILVA, Tânia Maria da. **Biblioteca Versus Promoção da Informação**: Projeto De (Re)Estruturação da Biblioteca Álvaro De Carvalho – APL/PB, 2002.

SOUSA, Rainer. **Patrimônio histórico cultural. Brasil Escola**. [19--]. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 26 maio 2010.